

ITINERÁRIO DE VIDA

IRMÃS
FRANCISCANAS
MISSIONÁRIAS
DIOCESANAS DA
ENCARNAÇÃO

ORGANIZADORES:

Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis
Maria Valmeres da Silva Barbosa

Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis
Maria Valmeres da Silva Barbosa
(Organizadores)

ITINERÁRIO DE VIDA

IRMÃS
FRANCISCANAS
MISSIONÁRIAS
DIOCESANAS DA
ENCARNAÇÃO



Montes Claros
2023

© EDITORA UNIMONTES - 2023

Universidade Estadual de Montes Claros

REITOR

Professor Wagner de Paulo Santiago

VICE-REITOR

Professor Dalton Caldeira Rocha

EDITORA UNIMONTES

EDITORA GERAL

Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro

REVISÃO LINGUÍSTICA

Filomena Luciene Cordeiro Reis | João Olímpio Soares dos Reis

CAPA

Raviane Pascoal de Souza

ILUSTRAÇÃO

Carlos Rodrigo Soares Santos

DIAGRAMAÇÃO

Bernardino Mota

DOI: 10.46551/978-65-86467-42-0

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU)

189

Itinerário de vida: Irmãs Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação [recurso eletrônico] / Filomena Luciene Cordeiro Reis, João Olímpio Soares dos Reis e Maria Valmeres da Silva Barbosa (organizadores). Montes Claros, MG : Editora Unimontes, 2023. il. ; 21 cm. 146 p. : E book PDF.

Modo de acesso: world wide web
<http://www.editora.unimontes.br/index.php/ebook>

Inclui Bibliografia.
ISBN: 978-65-86467-42-0. (E book).

1. Congregação religiosa das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação. 2. Itinerário de vida. 3. Direito canônico. 4. Prática pastoral. 5. Teologia pastoral. 6. Vida monástica e religiosa de mulheres. I. Reis, Filomena Luciene Cordeiro. II. Reis, João O límpio Soares dos. III. Barbosa, Maria Valmeres da Silva. IV. Título. V. Título: Irmãs Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação.

CDD 271.9

Elaborado por Biblioteca Central Professor Antônio Jorge / Roseli Damaso CRB-6/1892

Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

EDITORA UNIMONTES

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

Montes Claros - Minas Gerais - Brasil

CEP: 39.401-089 - CAIXA POSTAL: 126

www.unimontes.br

editora@unimontes.br

Filada à



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS**

Dedicamos este livro a Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira (em memória), a Dom Geraldo Margela de Castro (em memória) e a todas(os) aquelas(es) que beberam/bebem dessa Fonte de Água Viva, bem como as(os) que a experimentarão.

Agradecimentos

O tão sonhado Itinerário de Vida das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação (FMDE) moldou-se à medida do Coração de Deus e das vivências do cotidiano de suas congreiras. Ao longo dos 34 anos de existência desse carisma, inspirado e vivido por Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira e as sete jovens que, corajosamente, iniciaram esta prática de vida. Cada uma dessas mulheres foi protagonista dessa e da sua própria história. Resta-nos elevar os corações em preces e louvores à Trindade Santa pela concretização desse caminho percorrido, em especial a Irmã Dorilene, enquanto esteve aqui na terra, realizando a vontade do Pai.

Somos eternamente agradecidas aos nossos colaboradores na arte de viver e conviver com os desafios da espiritualidade Franciscana, cuja alegria alimenta a esperança de professar o exemplo dos nossos mentores: São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, Santa Terezinha do menino Jesus e São João Maria Vianney.

Agradecemos a Dom José Alberto; Dom João Justino; Irmãs da Sagrada Família; Irmãs da Divina Providência; Seminário São Benedito; Padre Raimundo Tadeu de Carvalho (em memória); Conferência dos Religiosos do Brasil; União dos superiores Gerais; Conferência do Brasil; Conselho de Leigos, Luciene, João Olímpio; padres jesuítas; padres premonstratenses; Irmãs Clarissas Franciscanas, Padre Antônio Alvimar, pela generosidade e disponibilidade em atender nossas solicitações; e a Irmã Letícia Rezende, que nos orientou nesse trabalho canônico.

Enfim, agradecemos a todos os destinatários de nossa Missão. Saibam que, onde quer que estejamos, permaneceremos sempre a serviço da Palavra, do Pobre e do Pão. A missão profética das FMDE continua na identificação ao servo de Javé e de Maria Imaculada, a mãe de Jesus, rogando a Deus a intercessão de nossa fundadora e cofundador com o objetivo de vivermos, na simplicidade e na alegria de coração, a fraternidade e a busca da paz e do bem.

Ana Francisca Pontes Alexandre
Etelvina Moreira de Arruda
Francisca Rodrigues da Silva
Lisandra Brion
Lúcia Otávia de Oliveira
Maria das Graças Cardoso de Sousa
Maria Valmeres da Silva Barbosa
Miraci Nogueira de Queiróz

Orações das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação

Oração da Manhã – “Oração do Servo”¹

O Senhor Javé me deu a capacidade de falar como discípula para que eu saiba ajudar os desanimados com uma palavra de coragem.

Toda manhã, Ele faz os meus ouvidos ficarem atentos para que eu possa ouvir como discípula.

O Senhor Javé abriu os meus ouvidos e eu não fiz resistência e nem recuei. Apresentei as costas aos que me queriam bater, ofereci a barba [queixo] aqueles que me querem arrancar a dignidade e nem escondi o meu rosto dos insultos e escarros.

O Senhor Javé me ajuda, por isso não me sinto humilhada. Endureço o meu rosto como pedra, porque sei que não me vou sentir fracassada.

Madre Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira

¹ Essa oração foi reformulada pela Madre Raimunda Rosilene Pinheiro Pereira a partir de Isaías 50,4-5, visando não somente pedir mas agradecer a Deus todos os seus benefícios e graças.

Orações à Mesa

Antes das Refeições

Nós te damos graças, oh nosso Pai, pela vida e pelo conhecimento, que Tu nos revelaste por Jesus, teu Filho.

Glória a Ti pelos séculos. Amém.

Após as Refeições

Nós te damos graças, oh Pai Santo, pelo teu santo nome que tu fizeste habitar em nossos corações, pelo conhecimento, fé e imortalidade que Tu nos revelaste por Jesus, teu Filho.

Glória a Ti pelos séculos. Amém.

Oração da Tarde – “Oração à Santíssima Trindade”

Ó Trindade Santa, que estais presente em todas as expressões de fé; da humanidade que habita este planeta terra; que transpira toda a tua força restauradora e criadora!

Num hino de louvor e gratidão, pedimos as bênçãos para todos e todas que beberem desta fonte de Água Viva e Borbulhante, que jorra do Coração do Filho, a expressão do amor concreto do Pai, na força vitalizadora do Espírito Santo.

Amém / Assim seja.

Madre Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira

Hino das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação

*Irmã Graça Sousa, FMDE
Pe. Paulo de Pina Araújo
Letra e música*

Missionária franciscana
é assim: como discípula,
cada manhã, ela escuta o Senhor,
cheia de luz, e coragem pra viver
pés a caminho
passo a passo na unidade; na fraternidade (bis)
Na amizade e alegria de viver o
Evangelho do Senhor) (bis)

Nós franciscanas, queremos viver
uma vida de simplicidade, inculturando
nossa vida, nosso ser,
com pobres e excluídos (bis)

Ser franciscanas: diocesanas
Irmãs da Encarnação
como o Servo anunciar
uma Palavra de coragem; servindo, animando,
indo aonde ninguém quer ir (bis)

O Verbo se encarnou e habitou está vivo
entre nós, em toda realidade, acolhendo
cada um, como Francisco, Clara de
Assis, Vianey e Teresinha (bis)

Na alegria de amar e servir o
Evangelho do Senhor (bis)

Oração de São Francisco de Assis

Senhor fazei-me instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a
esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
compreender, que ser compreendido;
amar, que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
é perdoando que se é perdoado,
e é morrendo que se vive para a vida eterna.

São Francisco de Assis

Sumário

<i>Prefácio</i>	15
<i>Dom João Justino de Medeiros Silva</i> <i>Arcebispo Metropolitano de Goiânia</i>	
<i>Apresentação</i>	17
<i>Monsenhor Silvestre José de Melo</i> <i>Administrador Diocesano de Montes Claros/MG</i>	
<i>Introdução</i>	19
<i>Maria Valmeres da Silva Barbosa</i>	
<i>Parte I</i>	21
<i>Itinerário de Vida</i>	
<i>Itinerário de Vida: Roteiro Para A Jornada das</i> <i>Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação</i>	23
<i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i> <i>João Olímpio Soares dos Reis</i>	
<i>Parte II</i>	107
<i>Poesias</i>	
<i>Uma Franciscana Missionária Diocesana da Encarnação</i> <i>e Poetisa: Escritas da Vida</i>	108
<i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i> <i>João Olímpio Soares dos Reis</i>	

Parte III	131
Frases	
<i>Dorilene por Dorilene</i>	132
<i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
<i>João Olímpio Soares dos Reis</i>	
<i>À Irmã Dorilene, Gratidão por Tecer a Vida e o Amor</i>	142
<i>Maria Claret Martins</i>	
Posfácio	144
<i>Dom José Alberto Moura, CSS</i>	
<i>Arcebispo Metropolitano de Montes Claros</i>	
<i>Bênção de Santa Clara</i>	146
<i>Santa Clara de Assis</i>	

Prefácio

“Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9).

Aos olhos de Deus toda e cada vida humana é preciosíssima. Ele é o Pai que contempla com amor cada um de seus filhos e filhas. A alegria de Deus é nos ver em fraternidade, tratandonos entre nós, verdadeiramente, como irmãos e irmãs. Seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, anunciou ao mundo o evangelho da fraternidade. E deixou-nos o mandamento que resume a vontade do Pai: “Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros” (Jo 13, 34).

Na história encontramos pessoas que vibram com o dom de viver. Pessoas que apostam na fraternidade e tudo fazem para colocar em prática o mandamento de Jesus. Suas vidas são exemplares. Quando estão entre nós, somos atraídos por sua amabilidade. Quando falecem, deixam, para além da saudade, uma memória singela de quanto é bom viver como irmãos, como reza o salmo 133.

Este “Itinerário de Vida das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação” registra a vida de uma dessas pessoas. Irmã Dorilene passou entre nós como uma filha que muito amou o Pai; serviu a Jesus Cristo e sua Igreja; e amou os irmãos e irmãs de modo exemplar. Seus ideais eram iluminados pelo mistério da encarnação e seu modelo de seguimento de Jesus era Francisco de Assis. Dócil ao Espírito Santo despertou no coração de outras mulheres a disposição

para seguir Jesus Cristo pobre. E não mediu esforços para assumir seu batismo e crisma como missionária no Brasil e na Guiné-Bissau (África). Dela podemos afirmar sem titubeios: “A vida dos justos está nas mãos de Deus e nenhum tormento os atingirá” (Sb 3, 1).

A iniciativa de recolher testemunhos sobre sua vida e alguns de seus escritos é muito louvável. Irmã Dorilene permanecerá presente no coração de todos os que partilharam de sua vida. Com esta publicação, poderá fazer-se presente no coração de pessoas que não a conheceram em vida, mas que poderão conhecê-la pelo registro de suas palavras.

Que a leitura das páginas seguintes revigore leitores e leitoras para uma adesão generosa ao seguimento de Jesus Cristo, motivados pelo singular exemplo da Irmã Dorilene. E que muitos se despertem para a aventura da vida, com serenidade, para deixar o Espírito Santo conduzir nossas histórias segundo a vontade do Pai.

+ *João Justino de Medeiros Silva*
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Apresentação

“Bem-aventurados os humildes, porque receberão a terra como herança” (Mt 5,5).

É motivo de alegria poder apresentar uma obra, que tem como objetivo levar a público o testemunho de vida de uma pessoa como a Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, mais conhecida entre nós, apenas, como “Irmã Dorilene” e carinhosamente assim chamada por todos.

Fundando em nossa Arquidiocese de Montes Claros, em Minas Gerais, a Congregação das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação (FMDE), em 1988, sob o episcopado do também saudoso Dom Geraldo Magela de Castro, *O.Praem.*, Irmã Dorilene exerceu nestas terras norte mineiras grande missão em favor do povo mais sofrido, sempre atenta à causa dos mais injustiçados.

Desde agosto de 2019, com seu falecimento, nossa Arquidiocese e a FMDE convivem com sua ausência física. Contudo, a simplicidade e humildade advindas de sua vivência sempre foram assimiladas e assumidas por suas co-irmãs, dando continuidade ao testemunho de pobreza, renovando este voto a cada dia da caminhada, em sintonia com a opção preferencial da Igreja para com os mais pobres e excluídos.

A Palavra de Deus nos recorda que, “a recompensa da humildade e do temor do Senhor são a riqueza, a honra e a vida” (Pr 22,4). Por sua fé no Ressuscitado e testemunho de vida cristã, possa Irmã Dorilene ser recompensada no Reino

Celestial pelo bem feito à Igreja e aos seus irmãos e irmãs, enquanto passou por este mundo.

Que os escritos aqui registrados nos encorajem cada dia a renovarmos nosso compromisso com o amor, a paz, a justiça e a solidariedade. Afinal, “Dorilene por Dorilene” nada mais é que o desejo de comunicar a lídima esperança de que, na humildade e simplicidade, um mundo melhor é humanamente possível.

Monsenhor Silvestre José de Melo
Administrador Diocesano de Montes Claros/MG

Introdução

Maria Valmeres da Silva Barbosa

O ideal de vida de São Francisco e Santa Clara de Assis consiste em viver no sentido de quanto menos se tem, mais leve se fica, mais longe se vê e mais alto se voa. Eis a proposta que tornou-se vivências no cotidiano, inspiração na vida e missão de nossa fundadora, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, cuja fundamentação está no carisma da Encarnação (Jo 1,14).

Nessa direção, aponta-se um caminho a seguir, sem apego, sobretudo aos bens materiais, e mãos vazias, de si mesmo, com a finalidade de vislumbrar horizontes amplos e perfazer vôos altos. Ao olhar um futuro com fé e esperança nos tempos de hoje, o objetivo é manter-se com olhos fixos em Jesus de Nazaré, o Servo de Javé. Desse modo, ser fiéis a essa história de vida e profecia das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação (FMDE) perfaz a proposta de São Francisco e Santa Clara de Assis, experiências diárias de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira.

Não levar adiante esse propósito constitui sermos “arrastados”, em especial as FMDE, para outra trajetória e, com o sério risco de ficar às margens do Reino de Deus e reféns das ocupações e projetos, que não apregoam a essência da missão para a qual fomos chamadas. Ao assumir o tempo presente, com suas especificidades, é indispensável olhar o futuro, atentas e concentradas, no Projeto de Jesus Cristo, sinal do Reino de Deus, no hoje e na história como irmãs Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação.

Nesse sentido, esse livro recolheu, com fidelidade, os escritos e pensamentos espirituais de nossa fundadora, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, expressas no carisma da Encarnação, recebidos por Deus e orientadores da nossa jornada, apresentados no Itinerário de Vida das FMDE, missionárias presentes nos tempos de hoje, bem como para aqueles que virão a beber dessa fonte de água viva que jorra do Coração do Filho de Deus, símbolo do amor concreto do Pai.

A Palavra de Deus é o alimento que sacia e mata a sede das FMDE e, desse modo, nos coloca em constante êxodo com o objetivo de levar a fé, a coragem e o conforto aos desanimados e sofredores, ou seja, aos que se encontram às margens desse caminho solitário da nossa sociedade. Essas orientações constam no material transcrito nesse livro com o fim de seguir firme na fé e no projeto e carisma propostos como basilares para as FMDE. A proposta de São Francisco e Santa Clara de Assis, transfigurada nas experiências de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, chama e clama as FMDE em direção a Cristo para, como Maria, a boa discípula, ouvir todos os dias a Palavra, aquela que fortalece e vivifica os desanimados.

Para o sustento dessa caminhada, São Francisco e Santa Clara de Assis, Santa Terezinha e São João Maria Vianey são os exemplos e norteadores de olhos fixos em Jesus de Nazaré, o Servo de Javé, cuja fidelidade direciona para a Paz e o Bem.

Parte I

Itinerário de Vida



Itinerário de Vida: roteiro para a jornada das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis*

Ao beber da fonte do Servo de Javé, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira experimentou a água viva (Jo 7: 37-38), bem como descobriu que “Se alguém tem sede, venha a mim e beba, aquele que crê em mim” (Jo 7, 37-38), delineando as diretrizes para se tornar destinatária da boa nova aos pobres (Is 61:1-2; Lc 4, 18-19). Não querendo deter essas vivências espirituais concretizadas na própria existência humana deixou-as registradas para que, as Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação (FMDE) as conhecessem, degustassem e saboreassem como “linha mestra” para a vida consagrada em suas diversas modalidades. Desse modo,

Aos três dias do mês de janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, às nove horas da manhã, na cidade de Grão Mogol, Estado de Minas Gerais, na casa paroquial, à Rua Hilário Marinho, s/n, houve a primeira reunião presidida por Ir. Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, de 37 anos. Reunião que deu origem à Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros. Estavam presentes: Eva Celestina Nascimento Araújo, (...); Rosângela Filomena Amaral, (...); Alzenir Fiúza de Oliveira, (...); Maria Valmeres da Silva Barbosa (...);

Filomena Luciene Cordeiro, (...). Todas provindas da Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha, com sede em Bragança - Pará, já desligadas da dita Congregação, com exceção de Ir. Dorilene (ex claustrada) (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997).

Beber da água viva e se tornar um servo de Javé constituiu o propósito desse grupo por meio da liderança de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, através da oração e meditação da Palavra de Deus, em especial “Se vocês sabem que ele é justo, saibam também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele” (1Jo 2, 29). Para tanto, a vida em comunidade, tornou-se a vivência dos conselhos evangélicos, compostos como centro de espiritualidade com a Eucaristia, a Palavra e a sua encarnação no meio dos pobres. A missão no meio do povo sofrido, inserida no mundo do trabalho a serviço da Arquidiocese de Montes Claros, Minas Gerais, transformou-se na prática missionária dessas Franciscanas.

Com o intuito de fazer a sua força e seu canto, no Senhor (Ex 15, 2), a construção e revisitação do Itinerário de Vida das FMDE, se faz necessário para conduzir os passos do grupo na direção da Trindade Santa, força criadora e restauradora, expressão da humanidade que habita esse planeta. Esse Itinerário é um documento normalizador, elaborado de forma gradual, orante e, cujas práticas diárias da espiritualidade e do ardor missionário objetiva identificar e efetivar o sentimento

de pertencimento nas experiências da vida consagrada em suas diversas dimensões.

Como Itinerário de Vida, a oficialidade também perfaz regras das FMDE, legitimando o grupo em relação à Arquidiocese de Montes Claros. A versão apresentada nesse livro revela as leituras e releituras, bem como as visitas e revisitações realizadas pela Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira para (re)pensar a organização das FMDE, bem como os seus direitos e deveres; o patrimônio; os afastamentos dos membros; a necessidade de mudanças nas diretrizes; entre outras questões relevantes.

O documento inicia-se com a apresentação, justificando o imperativo das regras e a espiritualidade das FMDE. Verificam-se muitas anotações extras e nas sobre linhas, aliás, em todo o texto. As explicações das práticas propostas são pautadas na Palavra, revelando sua encarnação para sua laboração narrativa.

A ata de fundação consta como sequência no Itinerário de Vida, intencionalmente, para apresentar como o grupo criou-se com o desejo de viver em comunidade, a Palavra e encarnado aos pobres, sendo Servo de Javé.

A “natureza, finalidade e sede” constam em “Linhas gerais”, entretanto, apontam a essência das FMDE, ou seja, estar a “serviço da Palavra, do Pobre e do Pão” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 3v.). Nessa escrita há inúmeras referências bíblicas, enfatizando cada um dos termos, constatando a sua importância para as práticas no meio popular, no mundo do trabalho e na Igreja Particular, tendo como centralidade a Eucaristia. Para orientação

desse exercício, temos o exemplo os santos mentores: São Francisco e Santa Clara de Assis, Santa Teresinha do Menino Jesus e João Maria Vianey.

O capítulo “Finalidade” declara a urgência da “presença ativa no meio popular, como fermento na massa, favorecendo a promoção humana, através de meios alternativos de sobrevivência, de acordo com a realidade local (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 3v.-4). É preciso atentar para as necessidades da Arquidiocese, “indo ao encontro dos que estão longe, na periferia social, econômica, política, cultural, religiosa, geográfica, proporcionando diálogo ecumênico, rumo ao novo Pentecostes, cuja linguagem comum é o AMOR” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 4). Dessa maneira, as FMDE devem “Ir aonde ninguém quer ir” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 4).

A II Unidade versa a “Constituição, Organização e Diaconia”, cujos segmentos compõem a Assembléia Geral e a Diaconia. A Assembléia Geral apresenta os objetivos, competência e participantes. A Diaconia, nomeada em Assembleia Geral, formada pela Servente Geral, Auxiliar Geral, Zeladora e Operárias, são responsáveis por atividades e competências específicas. Examina-se que, nessa Unidade, há a certeza do papel a ser exercido por cada membro, pois a narrativa não apresenta rasuras, complementações e adendos. Existe, como em toda narrativa, justificativa bíblica para cada diaconia.

A III Unidade trata dos “Direitos e deveres”, reforçando a preocupação das FMDE com seus membros,

desde o atendimento relacionado às necessidades básicas e, sobretudo a formação humana e acadêmica. Entre os deveres referenciados, “Ter obediência de discípula, cumprindo e acatando o espírito do [Itinerário de Vida]” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 7), bem como “Amar a FMDE como sua família, personificando e atualizando sua espiritualidade e carisma, servindo suas finalidades com seu trabalho e dedicação” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 7v.).

Na IV Unidade, “Patrimônio”, há algumas incursões, as quais mostram a preocupação das FMDE em ter o seu sustento com o “suor do seu próprio rosto”, bem como ressaltando que, “Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade” (At 2, 44-45).

A Unidade V aborda o “Afastamento dos membros”. Há algumas retificações, adendos, revisões e marcações para futuras verificações e confirmações. Do mesmo modo, consta na Unidade VI, a necessidade de “Reforma do Itinerário de Vida”, e a VII Unidade, como “Disposições gerais”.

O Itinerário de Vida, ainda possui uma segunda parte e apresenta o histórico, versando a respeito da origem e os primeiros passos das FMDE. Nesse tópico, as letras bem desenhadas da Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira contam que,

Esse novo jeito de vida consagrada teve seus ensaios no Noviciado das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha, em Bragança, no Pará, no ano de 1985. Ano de acontecimentos significativos para a Igreja Latino-americana como: **Campanha da Fraternidade cujo tema foi “Pão para quem tem fome”, Ano Internacional da Juventude, assassinato de religiosos comprometidos com a causa dos pobres, como Ir. Adelaide Molinari e outros líderes de comunidade eclesial e de movimentos populares.** Nesta época, Irmã Dorilene Pinheiro Pereira foi madre mestra de noviças. No mês da Bíblia se refletiu o livro de Rute com o tema “Pão, Família, Terra! Quem vive por aí, não erra!” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 10) (Grifos nossos).

Esse relato é proposital com a finalidade de demarcar o carisma das FMDE, em especial para a perspectiva futura. Com origem e formação baseada na proposta de uma Campanha da Fraternidade preocupada com “Pão para quem tem fome”, bem como um ano internacional dedicado a Juventude e assassinatos de religiosos, líderes comunitários e de movimentos populares, a delimitação e o desenho do carisma para vivências espirituais inseridas em realidades concretas e desafiantes são visíveis e contundentes. Ela reafirma esse compromisso e responsabilidade:

No anseio de buscar as fontes do carisma da Congregação de origem e atender aos apelos da Igreja da AL [América Latina] que, por sua vez, **fortificava cada vez mais sua opção pelos pobres e pelos jovens**, assim como os anseios das formandas e padres da Diocese, **começou-se a radicalizar a caminhada fazendo leitura das Constituições à luz da leitura popular da Bíblia e das Diretrizes de Ação Pastoral da Igreja do Brasil** (Doc. n^o 28 - CNBB). Pe. Carlos Roberti, padre diocesano, deu uma contribuição especial (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 10) (Grifos nossos).

Constata-se que, ao reafirmar a postura das FMDE, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira reforça a opção pelos pobres e jovens, alinhada a leitura das Constituições à luz da Bíblia e das Diretrizes de Ação Pastoral da Igreja do Brasil. Esse posicionamento se faz mediante a uma nova forma de viver a fé, a Teologia da Libertação:

Entretanto, só entenderemos adequadamente a Teologia de Libertação se a situarmos para além do espaço eclesial e dentro do movimento histórico maior que varreu as sociedades ocidentais no final dos anos 60 do século passado [XX]. Um clamor por liberdade e libertação tomou conta dos jovens europeus, depois norte-americanos e por fim dos latino-americanos.

Em todos os âmbitos, na cultura, na política, nos hábitos na vida cotidiana derrubaram-se esquemas tidos por opressivos. Como as igrejas estão dentro do mundo, membros numerosos delas foram tomados por este Weltgeist. Trouxeram para dentro das Igrejas tais anseios por libertação. Começaram a se perguntar: que contribuição nós cristãos e cristãs podemos dar a partir do capital específico da fé cristã, da mensagem de Jesus que se mostrou, segundo os evangelhos, libertador? Esta questão era colocada por cristãos e cristãs que já militavam politicamente nos meios populares e nos partidos que queriam a transformação da sociedade (BOFF, 2011, *online*).

O caminhar do grupo se direcionou, na década de 1980 e na sua origem, para os “pobres materiais, das classes oprimidas, dos povos desprezados como os indígenas, negros marginalizados, mulheres submetidas ao machismo, das religiões difamadas e outros portadores de estigmas sociais” (BOFF, 2011, *online*). É a ideia do Servo de Javé ou o Servo Sofredor encarnado nos pobres-oprimidos, os quais, na sua diversidade de rostos e opressões específicas demandavam “tendências dentro da mesma e única Teologia da Libertação: a feminista, a indígena, a negra, a das religiões, a da cultura, a da história e da ecologia” (BOFF, 2011, *online*). Para tanto, se fazia necessário conhecer, de forma crítica e científica, cada uma dessas tendências e seus objetos e sujeitos com a finalidade de agir na perspectiva libertadora à luz da fé (BOFF, 2011, *online*).

Desse modo, explicitar clara e objetivamente, o projeto de vida das FMDE com a referência aos “primeiros passos”, ou seja, como ocorreu a concepção das atuais FMDE, é significativo para compreensão da percepção das práticas desse grupo:

Após a diáspora de março de 1986 a dezembro de 1987, um ano e nove meses de sofrimento fecundo, que ajudou a discernir os rumos de sofrimento fecundo e salvação, no dia 13 de dezembro de 1987, em Montes Claros, Ir. Dorilene se encontrou com suas ex-noviças e companheiras: Valmeres, Rosângela, Alzenir e Luciene [Filomena] e para completar a alegria, a presença de Eva, provinda da mesma Congregação. Tinham um único propósito: formar uma nova família tendo a força do fermento de Jesus Cristo (Lc. 13, 21) para se misturarem a massa, os empobrecidos (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 10v.).

A rememoração da história é uma necessidade de registro no Itinerário de Vida para Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira com o objetivo de reafirmar a missão e carisma do grupo e, por esse motivo, expõe, novamente, o Projeto de Vida. A narrativa apresenta Grão Mogol, Mina Gerais, como o “canteiro”, que propiciará o florir das FMDE:

Grão Mogol, o primeiro canteiro D. Geraldo ofereceu às Irmãs a paróquia de Grão Mogol para substituírem três padres redentoristas que estavam deixando a paróquia: Padres Ivo, Fonseca e Brás. Assim, no dia 03 de janeiro de 1988, instalou-se a Comunidade das Irmãs Missionárias Diocesanas, dando origem à Congregação. Considera-se esta a data da fundação. Em março do mesmo ano [1988] chegou a sétima companheira, a Lúcia Otávia de Oliveira, também da Congregação de onde saíram as outras (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 11).

O Itinerário de Vida, igualmente, trata dos primeiros votos ocorridos em 30 de setembro de 1998, dia da Bíblia, data pensada com a finalidade de firmar o compromisso com a Palavra. Os votos temporários de obediência, pobreza e castidade foram proferidos por Eva Celestina Nascimento Araújo, Rosângela Filomena Amaral, Alzenir Fiúza de Oliveira, Maria Valmeres da Silva Barbosa e Lúcia Otávia de Oliveira. As primeiras noviças chegaram em 02 de fevereiro de 1991: Etelvina Moreira de Arruda, Joaquina Rodrigues da Silva e Marize Silva Reis (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 11).

Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira encerra a escrita sobre a história das FMDE assegurando que,

Em vista da expansão da Congregação e fortificação cada vez mais da sua eclesialidade e missão, as Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes

Claros elaboraram e escreveram o Itinerário de Vida que orientará para o CAMINHO que é Jesus de Nazaré, o Servo de Javé, todas as pessoas que fizeram e fazem parte desta família de vida consagrada. E pedem para o Bispo Diocesano de Montes Claros, D. Geraldo Magela de Castro, a aprovação eclesiástica e mais uma vez a sua bênção (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 11v.).

Há uma notarascunhada após essa assertiva, abordando a fidelidade de Maria Valmeres da Silva Barbosa, reforçando sua presença como co-fundadora do grupo e gestora futura (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 11v.).

A II Unidade da segunda parte do Itinerário de Vida versa “O ser Irmã, Missionária e Diocesana da Encarnação” e, nesse sentido, diz quais são os santos mentores da Congregação: São Francisco de Assis, Santa Clara de Assis, Santa Teresinha e São João Maria Vianey (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 12).

A III Unidade versa sobre o carisma e a espiritualidade alicerçadas na “Palavra de Deus que move a IMD [FMDE] para a conversão, Palavra encarnada no meio dos pobres de Javé. (...) A serviço da PALAVRA, do POBRE e do PÃO” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 12v.). A espiritualidade vincula-se “No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus” (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 13).

A oração para as FMDE, conforme descreve o Itinerário de Vida na IV Unidade, constitui a celebração da Palavra, a Liturgia, a Missa e a oração pessoal e contemplativa: “As FMDE, arma a tenda da presença de Deus e vão lá consultar Javé (Ex 33, 7-11) (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 13v.). Dessa maneira, além da oração pessoal e comunitária, entre elas, a Santa Missa, liturgia das Horas, Terço, as festas Marianas e dos Santos padroeiros são momentos orantes e fundamentais para o crescimento espiritual das FMDE.

Há uma V Unidade dedicada, exclusivamente, a “Maria, Mãe e Serva do Senhor”, mostrando o caminho a ser trilhado pelas FMDE, ou seja, estar a serviço, sobretudo dos necessitados; cultivar a fé e torná-la concreta por meio do compromisso com os mais pobres; e ser missionárias. O Itinerário de Vida afiança que,

045. Em Maria, a IMD [FMDE] assume a personalidade do serviço: “Eles não têm mais vinho” (Jo 2, 3).

046. Como Maria as IMD [FMDE] procuram aceitar a encarnação de Jesus na sua vida para levá-lo as pressas (Lc 1, 39) a quem precisa e permanece lá o tempo necessário.

047. O estímulo para a caminhada de fé e compromisso (...)

048. A Virgem Maria, Mãe e modelo da Igreja Missionária (...) (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 15.).

A casa, a comunidade e a vida fraterna franciscana são temas abordados na VI Unidade. A casa é o lugar que acolhe e agasalha a comunidade, propiciando vínculos de irmandade. Ela deve ser no meio popular, simples e com vivência orante para acolher o outro. Há abordagens técnicas e administrativas como tratativas da casa. A vida comunitária significa o oásis no deserto que implica no sentimento de pertencimento para o grupo. É o lugar da comunhão, encontro, partilha, perdão, festa, acolhimento, sacrifício e amor (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 17).

A missão, encarnada e inculturada, se fazem, também, com e por meio da pastoral. Para tanto, viver a dimensão da Palavra de Deus na organização paroquial, contudo, firmada no:

075. “Espírito do Senhor que me enviou e me consagrou (...) (Lc 4; 16). Caminhar junto com seu povo, com os últimos, rumo a dias melhores, fartos de paz, de justiça e de pão.

078. Para a IMD [FMDE] não existe fronteiras de credo, de culto, cultura, filosofias, nacionalidades, civilização. Só há uma preferência: os pobres, que são os primeiros destinatários da Boa-Nova (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 19).

Observa-se que, o Itinerário de Vida, o tempo todo, reafirma o lugar das FMDE, ou seja, junto com os mais necessitados sempre.

O trabalho é outra questão relevante para as FMDE pautada na VIII Unidade, pois a idéia é “comer do trabalho de suas próprias mãos, tranquilo e feliz” (SI 128, 2). Nesse sentido, as FMDE deverão se inserir no mundo do trabalho, qualificando-se para tal, bem como participando dos movimentos sociais e sindicais, seguindo as regras franciscanas (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 21).

A eclesialidade trata do papel do Bispo Diocesano e do ser diocesano para as FMDE. Com a referência de Francisco de Assis, que (re)construiu a Igreja do Senhor e a tinha no coração e no amor, as FMDE cultivará a obediência a Igreja Diocesana, conservando suas particularidades. Desse modo, a fórmula dos votos contemplará a obediência, pobreza e castidade, cujas menções são as regras franciscanas. A vida consagrada consiste no “Ide, ensinai e fazei discípulos” (Mt 28:18) e, a preparação constituirá em momentos do aspirantado, Postulantado, Noviciado e o Juniorato, culminando com a Profissão Perpétua. A Diaconia apresenta o papel de cada membro da FMDE para a sua organização interna, visando a missão e a pastoral (FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO, 1997, p. 22-33).

O Itinerário de Vida apresenta duas datas finalizando a sua escrita: 06 de dezembro de 1998 e, em lápis, 23 de junho de 2015. Essas datações revelam que, a Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, juntamente com os membros da FMDE, escreveram e reescreveram esse texto várias vezes. As notas de lápis, nas entrelinhas,

diagonais, sobre e abaixo das frases mostram as leituras e releituras para sua finalização, demonstrando cuidado e preocupação com as regras para a prática do amor franciscano do grupo.

Registrar essas normas é significativo para as FMDE com a finalidade de lembrar e relembrar a sua história. Essas memórias gravadas no Itinerário de Vida, garante não perder ou esquecer esse Projeto, permanecendo para o futuro e as próximas pessoas que comporão o grupo. Dessa maneira, as FMDE apresentam o Itinerário de Vida, conforme foi escrito no decorrer de 18 anos com seus adendos e a letra da Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, demarcando as possibilidades de vivências como consagradas a Javé, sendo servas fieis e desejosas das experiências franciscanas.

Referências

BOFF, Leonardo. **Quarenta anos da Teologia da Libertação**. 09 ago. 2011. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO. **Itinerário de vida da Congregação das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação**. Montes Claros, MG, 1997,

NOVA BÍBLIA PASTORAL. **Salmo 128:2**. Brasília, DF: Paulus, 18 set. 2015.

*Registros do
Itinerário de Vida*



*"Itinerário de Vida"
das Irmãs Missionárias
Diocesanas de Montes Claros*

"Itinerário de Vida" da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros

Apresentação

Este documento orientará o itinerário de vida da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros (CIMD-MC) e será a linha mestra para todas e todos que amarem da fonte de onde beber o Jesus de Javé. "E alguém tem sede, venha a mim e beba, aquele que crê em mim: conforme a palavra da Escritura: De seu seio jorrarão rios de água viva" (Jo 7, 37-38). Ratificamos na letra aquilo que foi ditado pelo Espírito nesses dez anos (88-98) de vida consagrada a Deus a serviço do seu povo, palmeilhando os espaços (a nós) nesta Diocese de Montes Claros, a nós destinados, indo ao encontro dos verdadeiros destinatários da Boa Nova - os pobres.

Que o Senhor nos dê a sua paz e nos abençoe.

L. Loufeiro

Montes Claros, 26 de novembro de 1997.

NOTA:

Este Itinerário de Vida da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros, além dos escritos próprios, contém outros da contribuição de Dom Geraldo Magela de Castro, Bispo da Diocese de Montes Claros, do Código do Direito Canônico e da Regra Bulada e não bulada de São Francisco de Assis aos Irmãs Menores, fazendo parte todos esses escritos, do Direito próprio desta Congregação.

Considere-se as siglas:

DG - Dom Geraldo

DC - Direito Canônico

EM - Irmãs Menores

CMMD-MC - Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros

IMD - Irmãs Missionárias Diocesanas

Obs: Os textos da Regra dos Irmãs Menores, estão escritos literalmente neste Itinerário de Vida. Adapte-se à realidade e à linguagem das Irmãs Missionárias Diocesanas, assim com os cânones do Direito Canônico aqui mencionados.

1980
 08.08.80
 64.523



2

Ata de Fundação
 Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de
 Montes Claros

Nos três dias do mês de janeiro de mil novecentos e oitenta e oito, às nove horas da manhã, na cidade de Grão Mogol, Estado de Minas Gerais, na casa paroquial, à Rua Hilário Marinho s/n, houve a primeira reunião presidida por Sr. Raimunda Dorelme Linheiro Leira de 37 anos, reunião que deu origem à Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros. Estavam presentes: Evra Celestina Nascimento Araújo, de 26 anos; Rosângela Silomena Amaral, de 26 anos; Alzenir Souza de Oliveira, de 24 anos; Maria Saberes da Silva Barbosa, de 24 anos; Silomena Luciene Cordeiro, de 23 anos. Todas provenientes da Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha com sede em Bragança Para, já desligadas da dita Congregação, com exceção de Sr. Dorelme (exclausurada). Após a meditação das leituras bíblicas propostas pela liturgia diária (1 Jo 2, 29-36; Sl 97; Jo 1, 29-34) na sala destinada para Capela, foram colocados os objetivos comuns, por cada membro da nova família religiosa, assim resumidos: "Em comunidade, vivência dos Conselhos Evangélicos, tendo como centro da própria espiritualidade: a existência, a leitura assídua da Palavra de Deus e encarnação no meio dos pobres". Todas se definiram pela vida consagrada, assumindo a missão no meio do povo sofrido, inseridas no mundo do trabalho, à serviço da Diocese. O horário da nova comunidade foi definido assim: Oração da manhã: 7:30 hs; Café: 8:00 hs; Estudos: 9:00 hs às 10:30 hs; Almoço: 12hs; Estudos: 15:30 hs às 17:00 hs; Oração da tarde: 15:30 às 17:00, diga, 18:00 hs; Oração da noite: 21:30 hs. As terças e quintas-feiras oração com o povo às 20:00 hs. As Irmãs se organizaram de duas



em duas, para reunirem as Comunidades Eclesiais, a saber:
 Grão Mogel: Rosângela e Valmeires, Cristália: Eva e Dorilene;
 Jansenópolis e Marianópolis: Luciene e Alessia.

Nada mais havendo a tratar foi encerrada com ora-
 ção de ação de graças, esta reunião, da qual lavrei a pre-
 sente ata.

Grão Mogel, 03 de janeiro de 1988

L. Raimunda Dorilene RIBEIRO PEREIRA

Rosângela Filomena Amaral

Maria Valmeires da Silva Barbosa

[Handwritten signature]
 OAB. RG 64.523

"Pessoas Jurídicas"

REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS	
REGISTRO Nº	4041-98
FLS.	PROT. Nº 37.506-98
FLS. 28v.	NO LIVRO A-8
UMA VIA ARQUIVADA PAST. - 49 -	
NESTE CARTÓTIPO	
MONTES CLAROS (MG) 20 DE JANEIRO DE 1988	
(s) <i>Jovanni Guerra</i> <i>Flavio Guerra</i>	
JOVANNI GUERRA MACHADO - Oficial	
FLAVIO GUERRA MACHADO - Sub-Oficial	
JOVANNI GUERRA MACHADO - Escrivão (Instituído)	

Itinerário de Vida 1ª PARTE

"Minha força e meu canto é o Senhor. Salvação. Ele se fez para mim." (Ex 15, 2)

Oferecimento à SS. Trindade

O Trindade Santa, estás presente em todas as expressões de fé da humanidade que habitam este Planeta Terra, que transpira toda a tua força restauradora e criadora. Num hino de louvor e gratidão pedimos a bênção para todas e todos que bebem desse poço de águas vivas e borbulhantes que jorra do coração do Filho - a expressão do amor concreto do Pai, na força vitalizadora do Espírito Santo. Amém.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS

DE MONTES CLAROS - I Unidade:

Natureza - Finalidade - Sede

Sinhas Gerais

1. Natureza: a) A Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros, de sigla CIMD-MC, é uma instituição de vida consagrada, de caráter genuinamente missionário diocesano, na dialética COMUNHÃO - PARTICIPAÇÃO, de diálogo ecumênico, tendo como mística o seguimento de Jesus Cristo, Servo, Mestre, Caminho, Verdade e Vida.

2. b) A CIMD-MC, orienta-se pela palavra de Deus, o Verbo encarnado no universo, nas existências, principalmente no ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus.

1. c) A CIMD-MC está a serviço da

Palavra, do pão e do pão.

1d) A CIMD-MC tem o carisma da Encarnação que se entende pela inserção no meio popular, no mundo do trabalho, na Igreja particular.

1e) A CIMD-MC tem como centralidade a EUCARISTIA, mistério inconfundível da presença de Jesus Sacerdote e última mistério de amor.

1f) A espiritualidade é a do Servo de Deus, que se baseia nos quatro cantos do Servo, em Isaías 42, 1-9; 49, 1-6; 50, 4-9; 53, 1-9. Tendo como eixo: Isaías 50, 4-5.

2. Os santos mentores da Congregação são:

a) São Francisco de Assis

b) Santa Teresinha do Menino Jesus

c) São João Maria Vianey - o Curá Ilho

Converge entre esses santos mentores, Francisco de Assis, regendo a Congregação, parte da Regra dos Irmãos Menores, ditada pelo santo.

3. Finalidade: 3a) Estar a serviço da vida, sendo presença de PAZ e BEM, principalmente entre os pobres e os jovens, levando a BOA NOTÍCIA de Jesus Cristo através:

- da PALAVRA encarnada
- do PÃO partilhado
- da POBREZA evangélica

3b) Ser presença ativa no meio popular, como fermento na massa, favorecendo a

A

promoção humana, através de meios alternativos de sobrevivência, de acordo com a realidade local.

3.c) Apoiar a Diocese em suas casas de todos, indo ao encontro dos que estão longe (Atos 2,39); na periferia social, econômica, política, cultural, religiosa, geográfica, proporcionando diálogo ecumênico, rumo ao novo Pentecostes, cuja linguagem comum é o AMOR. (Atos 2,1-6)

3.d) "Se aonde ninguém quer ir". No meio rural, na periferia das cidades e em outros locais onde há escassez de vida plena, levando uma palavra de coragem, consplanando Jesus na pessoa do pobre e oprimido. (Lc 4,16-20; Mt 23,35-36).

4. Sede: A casa matriz da CIMD-MC, está localizada à Rua Cardoso Lourenço, nº 126 no Bairro São Geraldo II, na cidade de Montes Claros, Estado de Minas Gerais - Brasil.

4.b) A CIMD-MC poderá abrir ou integrar frentes missionárias em todo Brasil e além fronteiras, em comunhão com a Igreja.

II. Unidade Constituição - Organização - Diaconia

5. A CIMD-MC é constituída e organizada pelas noriegas, junioristas e Irmãs de São Perpétua, nela integradas enquanto guardarem esta condição e reger-se por este Itinerário de vida que disciplina e orienta a vida dessas religiosas.

6. A CMO - MC é dirigida pelos seguintes:

A - Assembleia Geral

B - Diaconia

6A - Assembleia Geral

6A1. Objetivos da Assembleia Geral:

6A1a. Transmitir, consultar, esclarecer, decidir, após ter escutado duas vezes o que Javé falou uma vez. (Sl 62,12); (Sl 91)

6A1b. Apresentar-se diante de Deus e fazer a memória da história de amor e salvação da Congregação.
O passado ilumina o presente em vista do futuro.

6A1c. Purificar-se de toda idolatria, pois Javé é um Deus vivo, e retomar o CAMINHO de seus de JAVÉ só a Ele servir e obedecer (Js 24,19-24).
É renovar a aliança com o Deus de Jesus Cristo.

6A2. 7. Portanto, nas Assembleias não deve haver discussões. Deve ser um momento de comunhão eclesial, para que não haja tantas Irmãs fracas, enfermas e mortas (1 Cor 11,17-34). Que seja um acontecimento pascal e não um juízo final.

6A3. 8. A Assembleia Geral é constituída por convocação da Diaconia ou mediante 1/3 da Congregação.

6A4. 9. A convocação da Assembleia Geral é feita através de cartas circulares, com antecedência de 60 dias.

6A5. 10. Preside a Assembleia Geral qualquer mem-

foi escolhido por acatamento dos presentes.

14641. A Assembleia Geral será eletiva a cada quatro anos.

14712. A Assembleia Geral reúne-se extraordinariamente, sempre que as necessidades da CIMD-MC exigirem.

148. A2. Competência da Assembleia Geral

148a. A2a. Aprovar e reformar o Itinerário de Vida, juntamente com o Bispo Diocesano de Montes Claros, ressaltando-se o CARISMA fundante da CIMD-MC.

148b. A2b. Eleger os representantes da Diaconia

148c. A2c. Encaminhar sugestões para o melhor cumprimento das finalidades da CIMD-MC

148d. A2d. Decidir sobre programas de trabalho e respectivos orçamentos

148e. A2e. Avaliar as atividades promovidas pela CIMD-MC e aprovar a programação da mesma para o exercício seguinte.

148f. A2f. Verificar as condições de vida das comunidades e encontrar meios para suprir as necessidades mais urgentes.

14913. Cada Irmã tem direito apenas a 01 voto nas Assembleias Gerais, cabendo entretanto a presidente ou sua substituta legal o voto de desempate.

GA10 14. É vedado voto por procuração nas Assembleias Gerais

GA11 15. As Assembleias Gerais podem ser realizadas na sede da Diocese de Montes Claros ou em outra Diocese onde a CIMD-MC tiver maior número de Irmãs.

GA12 A3. Participantes da Assembleia Geral

GA12a A3a. O Bispo Diocesano da Diocese onde for realizada a Assembleia ou seu substituto;

GA12b A3b. A assessora ou o assessor da Assembleia;

GA12c A3c. Convidadas(es) da Diaconia;

GA12d A3d. Os membros da Diaconia cessante;

GA12e A3e. As Irmãs de votos perpétuos com direito a voto;

GA12f A3f. Jurovotas e novicias do 2º ano, sem direito a voto;

GA12g A3g. Postulantes e novicias do 1º ano, sem direito a voto, à critério da formadora, consultando-se a Diaconia.

7 B. Diaconia

7B1 16. A CIMD-MC é servida por uma Diaconia nomeada em Assembleia Geral, assim constituída:

1. Servente Geral
2. Auxiliar Geral

3. Zeladora

4. Operárias (duas)

7B2 B. Competência da Diaconia

1. Servente Geral:

Competência:

B1a B1a. Convocar as Assembleias Gerais;

B1b B1b. Zelar e fazer com que este Itinerário de Vida seja seguido pela CIMD-MC;

B1c B1c. Representar a CIMD-MC, exercendo, prestando serviço onde houver solicitação de sua presença;

B1d B1d. Conhecer e presidir as reuniões da Diaconia;

B1e B1e. Estar sempre a par das condições de vida das Irmãs, juntamente com a Zeladora, examinando contratos, projetos, prestação de contas, quitações, etc.

B1f B1f. Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, se preciso for, para a manutenção de projetos comunitários, juntamente com a Zeladora.

B1g B1g. Nomear as animadoras das Comunidades religiosas da CIMD-MC, euvindo os membros da Diaconia.

2. Auxiliar Geral

Competência:

B2a B2a. Auxiliar a Servente Geral nas tarefas que lhes forem atribuídas;

7 B2b. Substituir a Servente Geral em caso de morte e eventuais impedimentos;

7 B2c. Manter em dia as correspondências, avisos, ocorrências, circulares e demais atas das Assembleias Gerais ordinárias e extraordinárias, das entradas canônicas, profissões temporárias e perpétuas, das reuniões da diaconia, das aberturas e fechamento das casas religiosas e feiras missionárias e de outras reuniões convocadas pela Servente Geral;

7 B2d. Manter em ordem os arquivos, as pastas das Simões com os respectivos documentos, os livros enumerados em ordem cronológica;

3. Zeladora Competência

7 B3a. Participar ativamente de todas as reuniões da Diaconia;

7 B3b. Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias, se preciso for, para manutenção de projetos comunitários, juntamente com a servente geral;

7 B3c. Representar a CIMD-MC perante órgãos públicos, administrativos e particulares e nas suas relações com terceiros juntamente com a Servente Geral;

7 B3d. Assinar com a Servente Geral, contratos, projetos, prestação de contas e quitações, etc;

7

7 B3e. Organizar e ajudar com que seja mantida a Caixa-Comum para que não haja comunidades necessitadas (AT 4,34) a custa de acúmulos de outros

4. Operárias

Competência

7 B4a. Participar ativamente de todas as reuniões da Diaconia;

7 B4b. Substituir qualquer membro da Diaconia em suas ausências ou impedimentos, com exceção da Sevente Geral dado à competência da Auxiliã Geral;

7 B4c. Visitar as comunidades, escutando as irmãs em suas vitórias e desafios na vida comunitária, trabalho e missão, sendo porta-voz delas na reunião da Diaconia.

III Unidade

9. Direitos e Deveres das Irmãs

8 17. São Direitos de cada membro da CIMD-MC:

8 17. a) Atendimento às necessidades básicas de vida, ou seja: família, carinho, casa, alimentação, cultivo espiritual, roupa, estudo, saúde ígual, trabalho e férias;

8 17. b) Oferecer sugestões e críticas construtivas;

8 17. c) Participar das Assembleias Gerais da CIMD-MC, com ou sem direito à voto. (Cf A3 e f, g);

8 17. d) Participar das atividades da CIMD-MC;

9 17e. Requerer a convocação da Assembleia Geral, em caráter extraordinário;

9 18. São Deveres de cada membro da CIMD-MC:

9 18a. Ter a obediência de discípulo, cumprindo e acatando o Espírito que está na LETRA deste Itinerário de Vida;

9 18.b. Cumprir e respeitar as decisões da Assembleia Geral e da Diaconia;

9 18.c. Amar a CIMD-MC como sua família, personificando e atualizando sua espiritualidade e carisma, servindo suas finalidades com seu trabalho e dedicação.

IV Unidade Patrimônio

10 19. É constituído Patrimônio da CIMD-MC:

10 19.a. Este Itinerário de Vida

10 19.b. Todos os escritos que dizem respeito à CIMD-MC;

10 19.c. Todos os objetos que lembram a fonte do carisma da CIMD-MC;

10 19.d. Bens móveis e imóveis que estejam sendo úteis para a realização das finalidades da CIMD-MC.

11 20. Os recursos financeiros da CIMD-MC, são:

11a 20.a. Contribuição das Comunidades religiosas para a Caixa comum;

11b 20.b. O produto resultante de venda de bens gerado pelo trabalho das Irmãs;

20c. Subunções tendo em vista a formação inicial e permanente e a missão;

20d. Recitas decorrentes de Contratos ou Convênios de Prestação de Serviços e Aposentadoria.

21. A totalidade dos recursos econômicos-financeiros é integralmente aplicado na consecução de suas finalidades.

V Unidade

Afastamento dos membros da CIMD-MC

13 22. O que leva a Irmã afastar-se ou ser afastada da CIMD-MC:

13a 22a. Motivos pessoais, a pedido da própria Irmã, após discernimento acompanhado por alguém capacitado no assunto e de confiança da CIMD-MC, no período de 03 meses a 1 ano, após o pedido da Irmã em questão;

13b 22b. Se houver motivo grave que a impeça de seguir este Itinerário de Vida, o pedido é atendido com presença pela Diaconia, a bem da Irmã e da CIMD-MC;

13c 22c. A Irmã é convidada a deixar a CIMD-MC se:
- atuar comprovadamente contra as decisões da CIMD-MC que visem a defesa da vida dos pobres e dos jovens;
- se desobedecer os preceitos deste Itinerário de Vida;

14 23. A Superiora Geral consultando previamente a Diaconia pode conceder, por grave causa, o indulto de excomunhão a uma professa de votos perpétuos, não porém, por mais de 3 anos, com o consentimento prévio do Bispo Diocesano da Diocese.

onde a religiosa estiver residindo. (cf DC cân 686 §1)

15 24. A exclaustrada é liberada das obrigações que não se podem harmonizar com sua nova condição de vida e permanece sob a dependência e o cuidado da Diaconia da CIMD-DC e do Bispo Diocesano de onde estiver residindo a religiosa. (cf DC Cân 687)

16 25. Quem quiser sair da Congregação ao completar-se o tempo de profissão pode fazê-lo. (DC Cân 688 §1)

17 26. Durante a profissão temporária, quem por grave causa pede para deixar a Congregação pode obter da Servente Geral com o consentimento da Diaconia, após ser confirmado pelo Bispo Diocesano da casa de adscrição (cf Cân 688 §2)

18 27. Terminado o Noviciado ou depois da profissão, quem tiver saído legitimamente da Congregação pode ser readmitido pela Servente Geral com o consentimento da Diaconia, sem obrigações de repetir o Noviciado; caberia à Servente Geral determinar a prova prévia conveniente, antes da profissão temporária, e o tempo dos votos a ser anteposto à profissão perpétua, de acordo com o cân 655 e 657 (cf DC Cân 690 §1)

19 28. A professa de Votos Perpétuos não peça o indulto de sair da Congregação, a não ser por causas graves e reais, ponderadas diante de Deus; apresente seu pedido à Servente Geral da Congregação, que o transmite, junto com o próprio voto e o da Diaconia, ao Bispo Diocesano. (conf. DC Cân 691 §1).

29. O indulto de saída legitimamente concedido e notificado a alguém, a não ser que tenha sido por ele recusado no ato da notificação, implica ipso iure a dispensa dos votos e de todas as obrigações decorrentes da profissão. (Cf. DC can 692).

30. Os trabalhos da CIMD-MC são serviços embebidos de espiritualidade não gerando fortunas, nem provisões exorbitantes, portanto não há indenizações, nem acútos. As relações são fraternas e não patrão-empregado.

VI Unidade

Reforma do Itinerário de vida

31. Este Itinerário de vida pode ser reformulado se for para atender melhor os sinais dos tempos, os clamores do povo, de acordo com a Palavra de Deus tomando mais nítido e atuante o CARISMA e a ESPIRITUALIDADE da CIMD-MC.

32. Qualquer alteração neste Itinerário de vida, deve ser feita em Assembleia Geral, convocada pela Superintendente Geral, exclusivamente para tal finalidade, com a presença de dois terços do número das Irmãs de Votos Perpétuos, da CIMD-MC.

VII Unidade

Disposições Gerais

33. Os casos omissos ou duvidosos na interpretação deste Itinerário de vida, serão resolvidos pela Diarquia cabendo recurso à Assembleia Geral.

34. O presente Itinerário de Vida, revoga as disposições contrárias e anteriores, entrando em vigor na data do edital de aprovação eclesial, pelo Bispo Diocesano da Diocese de Montes Claros - Minas Gerais - Brasil.

Montes Claros, 03 de dezembro de 1997. 18hs
Dia de São Francisco Xavier, Padroeiro das Missões
Fr. Rainunda Bonifazi Pinheiro Pereira

Itinerário de Vida - 2ª PARTE

I Unidade - HISTÓRICO

Origem e os primeiros passos da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros

A - ORIGEM - a semente

Esse novo jeito de vida consagrada teve seus ensaios no Itinerário das Irmãs Missionárias de Santa Teresinha em Bragança, Estado do Pará, no ano de 1985. Ano de acontecimentos significativos para a Igreja Latino Americana, como: Campanha da Fraternidade cujo tema foi "Pão para quem tem fome", ano internacional da juventude, assassinato de religiosos comprometidos com a causa dos pobres, como Sr. Adelaide Molinari e outros líderes de comunidade eclesial e de movimentos populares. Nesta época Irmã Rainunda Dorilene Linhares Pereira foi nomeada mestra de novícias. No mês da Bíblia se refletiu o livro de Rute.

No anseio de buscar as fontes do carisma da Congregação e atender os apelos da Igreja da AL que fortalecia cada vez mais sua opção pelos pobres e pelos jovens, assim como apelos de formandas e padres da Diocese, começou-se a radicalizar a caminhada fazendo a leitura das Constituições à luz da leitura popular da Bíblia e das Diretrizes de Ação Pastoral da Igreja do Brasil. (Doc nº 28 - CNBB). Pe. Carlos Roberti, padre diocesano, deu uma contribuição especial.

Como era de se esperar, houve muito conflito devido a linha de formação e o acesso das novícias aos grupos de reflexão de jovens e adultos.

Essa prática durou um ano, mas serviu de base para a futura caminhada. A semente foi plantada.

B. Projeto de Vida

Primeiros passos

Após a diáspora de março de 1986 a dezembro de 1987, um ano e nove meses de sofrimento fecundo que ajudou a discernir os rumos da história de amor e salvação, no dia 13 de dezembro de 1987, em Montes Claros, Sr. Doreline se encontrou com suas ex-novicas e companheiras: Valmires, Rosângela, Alzenir e Luciene e para completar a alegria, a presença de Eva proveniente da mesma Congregação. Tinham um único propósito: formar uma nova família tendo a força do fermento de Jesus Cristo para se misturarem à massa dos empobrecidos.

No dia seguinte, 14 de dezembro as seis irmãs se encontraram com D. Geraldo Magela de Castro, então, Bispo coadjutor de D. José da Trindade, este já se aposentando, e apresentaram a D. Geraldo que as convidara para a Diocese, o Projeto de Vida, falado com espontaneidade:

1. "Se para termos de direito pontifício precisamos ter propriedades, patrimônios, preferimos ser diocesanas".
2. "Queremos viver pobres com os pobres, inseridas nos meios populares".
3. "Queremos ir aonde ninguém quer ir".
4. "Queremos ganhar o pão com o suor do nosso rosto".
5. "Não queremos cargos que nos engrandeam".
6. "Que o nosso ser irmãs não seja para gozar privilégios, mas para sermos irmãs dos outros".

Ao ouvir isto, D. Geraldo falou:

1!

- "É dessas Irmãs que a Diocese precisa. Estou com vocês para o que deu e vier".

C. Grão Mogol o primeiro canteiro

D. Geraldo ofereceu às Irmãs a Paróquia de Grão Mogol para substituírem três padres sedentários que estavam deixando a paróquia. Assim, no dia 03 de janeiro de 1988, instalou-se a Comunidade das Irmãs Missionárias Diocesanas, dando origem à Congregação. Considera-se esta a data da fundação.

Em março do mesmo ano chegou a sétima companheira, a Lúcia Otília de Oliveira, também da Congregação de onde saíram as outras.

D. Primeiros Votos

No dia 30 de setembro de 1988, dia da Bíblia, na Matriz de Grão Mogol, cinco Irmãs faziam os Votos de Obediência, Castidade e Pobreza, nas mãos de D. Geraldo Magela de Castro, com exoração de Sr. Dirleine com Votos ferretivos na Congregação da qual estava exaustada. O Pai-mundo Tadeu de Carvalho, Coordenador Diocesano de Pastoral estava presente na cerimônia a qual assinou como testemunha, na fórmula dos Votos das Irmãs. Cabe ressaltar a presença amigável e fraterna ^{do Padre Tadeu} nos primórdios da Congregação confessando as Irmãs e orientando-as junto com D. Geraldo que visitava amiúde a Comunidade.

E. Primeiras Novícias - Votos Perpétuos

Nos dois de fevereiro, festa da Apresentação do Senhor, a Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas recebiam suas 3 primeiras novícias após terem feito o postulante. Tatelina, Inaquina e

Maxine, as duas primeiras da região de Quão Mogal e esta última do Pará. Durante a missa, Sr. Doralice fazia os seus Votos Perpétuos na Congregação, nas mãos de D. Geraldo, após haver assinada a dispensa dos votos feitos na Congregação das Irmãs Missionárias de Santa Tereza, por virinda da Sagrada Congregação dos Religiosos e Institut. Seculares.

No dia 30 de setembro de 1990, Sr. Eva Celestina Nascimento de Araújo emitiu seus Votos Perpétuos em Cristália.

No dia 1º de outubro de 1991, Sr. Lúcia Olívia de Oliveira emitiu seus Votos Perpétuos em Cristália.

No dia 02 de outubro de 1993, Sr. Maria Saberes da Silva Barbosa emitiu seus Votos Perpétuos em Montes Claro.

No dia 15 de dezembro de 1995, Sr. Rosângela Silomema Amaral emitiu seus Votos Perpétuos em Quão Mogal.

1. Atualmente a Congregação já tem personalidade jurídica, estando assim designada: Sociedade das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros - SIMD-MC. Atividade principal: 9.199-5 / CQC nº 00983-663/0001-7.

A Diretoria está assim determinada até 1998:

Presidente: Luíza Maria Doralice Pinheiro Pereira

Tesoureira: Maria Saberes da Silva Barbosa

Secretária: Eva Celestina Nascimento Araújo (em substituição)

Conselheira: Rosângela Silomema Amaral

CONCLUSÃO

Em vista da expansão da Congregação e fortalecer cada vez mais a sua eclesialidade e missão as Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros escrevem o Itinerário de Vida que orientará para o CAMINHO que é Jesus de Nazaré, o Servo de Deus, todas as pessoas que fizerem e fazem parte desta família de vida congregada. E pedem para o Bispo Diocesano de Montes Claros, a aprovação eclesial e mais uma vez a sua bênção.

II Unidade: O ser ^{Franciscana} Irmã Missionária e Diocesana de Encarnação

A. Os santos mentores da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros

001. Os santos mentores da Congregação são

a. São Francisco de Assis - o pobrezinho e irmão de toda a criatura. Inspira (a fraternidade e) o SER IRMÃ POBRE OBEDIENTE E CASTA - consagração da própria vida a Deus a serviço do seu povo.

b. Santa Teresinha do Menino Jesus - cheia de amor missionário (e de amor esponsal para com Jesus). Inspira o consagração total a Deus a serviço do seu povo, o SER MISSIONÁRIA (CASTA).

c. São João Maria Vianey, o Cura D'Árs - o padre diocesano simples; pelo seu zelo pastoral pronto a "ir onde ninguém queria ir. Inspira o SER DIOCESANO (OBEDIENTE).

B. São Francisco de Assis e a Encarnação

SIMDEF

002. A SIMDEF assume a espiritualidade franciscana com a qual se identifica profundamente pelo seu carisma de ENCARNACÃO no meio dos pobres

003. As Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros usam o TAU FRANCISCANO a partir de sua entrada no Monicardo por que querem seguir o CAMINHO das bem aventuradas, o caminho dos pobres a exemplo de São Francisco de Assis.

04. Este Itinerário de Vida, próprio da SIMDEF-MC, contém partes da Regra ditada por S. Francisco de Assis aos Irmãos Menores.

III. Unidade

A. CARISMA

B. ESPIRITUALIDADE

A. As fontes do Carisma:

005. A Palavra de Deus move a IMB para a conversão.
Palavra encarnada no meio dos pobres de hoje.
O caminho.

SIMDEF

006. A EMBMC está a serviço da PALAVRA, do
POBRE e do PÃO

6.a. A PALAVRA encerra a dimensão profética de
escutar e de falar como discípulo (1s 50,4)
Atitude de serviço: Formação bíblico-cate-
quética nas Comunidades eclesiais.

6.b. O POBRE é a dimensão do acolhimento,
do serviço e da consolação (1s 50,4)... "para
que eu saiba acudir ao enfraquecido, ele faz sur-
gir uma palavra."

Atitude de serviço: Misericórdia, não levan-
tar a voz. Se aonde ninguém quer ir.

6.c. O PÃO é a dimensão da Eucaristia, da
ação de graças, da comunhão.

Atitude de serviço: O trabalho, a partilha,
ministérios extraordinários da Comunhão,
a comunhão e a adoração eucarística

007. "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (jo 1,14)
Dai emerge o CARISMA DA ENCARNAÇÃO.

008. Palavra de Deus encamada na inserção nos meios populares.

- Casa popular (Rev. 3/15)
- Trabalho popular
- Grupo popular

B. ESPIRITUALIDADE

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio ele estava com Deus..." (Jo 1,1-2)

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14)

"... porque me amaste antes da criação do mundo" (Jo 17,24)

009. O Verbo é o coração da Trindade. É palavra, pobre e pão. É sacerdote, rei e profeta. É obediência, castidade e pobreza. É caminho, verdade e vida. É encarnação, redenção, ressurreição. É cordeiro, imolado e de pé.

010. O Verbo assumiu a condição de Servo. (Fil 2,6-11).
É o Servo de Davi. (Mt 12,15-20; Mt 8,16; Lc 4,16-20)

011. A espiritualidade da CIMD-MC tem como base, os quatro cantos do Servo (Lc 42,1-9; 49,1-6; 50,4-9; 53,1-9). Tendo como eixo: Lc 50,4-5.

012. Na inserção as IMD quem tem a força do fermento bom nos três medidas de farinha. (Mt 13,23)

Fermento e farinha... parecidos, embora profundamente diferentes. Só têm sentido quando misturados. Parecidos, mas proféticos na essência.

013. As SIMD estão no mundo sem serem do mundo (Jo 17,14-19) para serem mensageiras da Boa

Notícia de Jesus Cristo que é proporcionar vida plena aos que carecem dela. (Lc 4,16-20).

014. A espiritualidade do Senso de Jesus é que ilumina todo o caminho profético das FMDE.

IV Unidade

A Oração

D. GENEERAÇÃO DA PALAVRA

A. "Vigiai e Orai" (Mc 14,38)/B. Oração Comunitária e Litúrgica/c. A missa / E. Oração pessoal e contemplativa.

015. "O Senhor Jesus, dá-me a capacidade de falar com uma palavra de coragem. Toda manhã faz os meus olhos ficar atentos, para que eu possa ouvir como discípulo. O Senhor Jesus, abre os meus ouvidos, que eu não faça resistência e nem recue". Amem (Is 50,4-5)

As FMDE põe essas palavras de Isaías todas as manhãs na boca, no coração e na vida, em forma de oração e missão.

016. A FMDE fixa a tenda da presença de Deus e vai lá consultar a Jesus (Ex 33,7-11). Jesus na Eucaristia, na Palavra - o Mestre. Todas as manhãs ela se assenta como discípula, em atitude de escuta aos pés do Mestre.

017. A ORAÇÃO para as FMDE é:

17a. - O encontro, a intimidade com Deus, com Jesus, com Maria, com os anjos, com os santos do céu e da terra;

17b. - Contar no transcendente. Humanizar o espiritual e espiritualizar o humano. Integração corpo e alma,

é ser inteiro para Deus, como hostia santa e agradável

17c. Estar em sintonia com o cosmo, com as pessoas, consigo mesmo e consequentemente com a Trindade.

17d. É adorar a Deus dentro de si e nos outros, restaurando toda a humanidade quebrada pelo pecado.

e. Juntar o que está espalhado e apresentar ao Senhor o grido do seu povo

17f. Dar graças, implorar misericórdia, pedir e sublevar: ESTAR e ESCUTAR.

018. A IMDE faz silêncio antes da oração comunitária porque o Espírito tem algo a lhe falar. É preciso escutar e obedecer.

B. oração Comunitária e

Oração Litúrgica

019. A IMDE leva ao Senhor todos os clamores do povo e os que estão dentro dela, expressando-se espontaneamente.

020. A IMDE faz a leitura orante da Palavra, sendo fiel à liturgia diária proposta pela Igreja.

021. A oração é intercalada com cantos, salmos, possivelmente com instrumentos musicais.

022. A IMDE é presença sacramental nas seguintes orações comunitárias:

22.a. Santa Missa, sempre que possível

22.b. Oração das Horas

22.c. Terço, possivelmente o Rosário diariamente

023. A IMDE não se cansa de repetir a mensagem do

Anjo à Maria, que deu origem à encarnação do filho de Deus

024. O recolhimento mensal com revisão de vida são momentos de encontro e gratuidade com o Deus da vida no meio da Comunidade.

025. A IMDF^{FC} faz dois retiros espirituais de 3 a 8 dias durante o ano, sendo um deles próprio da Congregação.

026. "Se porém não pudermos encontrar um sacerdote, confessem-se a um dos irmãos, segundo diz o Apóstolo São Tiago: 'Confessai-vos mutuamente as vossas faltas' (Tg 5,16). Os assim contritos e confessados recebam o corpo e sangue de N.S.C. com grande humildade e respeito, recordando que o próprio Senhor disse: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue possui a vida eterna" (Joc 6,55); e "Fazei isto em memória de mim" (Lc 22,19) (D111)

027. Em comunhão com o Corpo Místico de Cristo, a IMDF leva em conta os tempos litúrgicos, principalmente as festas e solenidades dando ênfase na liturgia das Horas. (DC 663 § 2)

028. As festas ^{de solenidades} de Nossa Senhora são celebradas com especial carinho na Comunidade.

029. Os dias dos santos padroeiros da Congregação:

São Francisco de Assis - 04 de outubro

Santa Teresinha do Menino Jesus - 01 de outubro

São João Maria Vianey - 04 de agosto

É festa litúrgica que irradia dentro e fora da Comunidade religiosa, assim como os Santos Padroeiros das Paróquias e Comunidades eclesiais.

feita em segredo, aquilo que depois vai durar em palavras sagradas. Tem que se esquecer primeiro por dentro, para não profereir palavras frias. (FM)

038. "Oxoto es rimão a que, nos sermões que fazem, seja a sua linguagem ponderada e piedosa (Cf Sp 11, 7 e 17, 31), para utilidade e edificação do povo, ao qual anunciem os vícios e as virtudes, o castigo e a glória, com brevidade por que o Senhor, na terra, usou da palavra breve. (Cf Rm 9, 28) (FM)

E. Oração pessoal e contemplativa

039. A IMD^{FC} inserida no meio dos pobres, pobre entre os pobres, participa dia após dia das lutas e conquistas, alegrias e dores dos pobres, cultiva sempre mais a paz interior, tendo um relacionamento profundo com o Deus da história.

040. A dinâmica do monte e planície está sempre presente na vida da IMD^{FC}, por isso prioriza os momentos de oração e busca lugares solitários deixando-se iluminar pelo grande Sol para iluminar os que precisam dessa luz.

(Pc 4, 42) 4, 12-14)

041. A IMD^{FC} antes de qualquer decisão importante, age como o Mestre: noite em oração (Lc 6, 12-16)

042. As IMD^{FC} são mais do povo, por isso, mais de oração. Jesus ia à montanha por causa do povo. (DG)

043. A IMD^{te} deve ter um profundo espírito de oração que a leva como Elias a integrar na vida, como numa atitude só, o conservar-se na presença do Senhor no monte, para escutá-lo e o pôr-se a caminho, como ao povo, para descobrir com ele a Palavra de Deus presente na história. (B.G.)

(1R. 19, 11-13)

V Unidade

Maria, Mãe e Serva do Senhor

044. Em Maria a IMD se identifica como Mãe e Serva. Relação mãe e filha - simbiose divina; e mesmo alimento: a vontade de Deus. "Filha, eis aí a tua mãe" (Jo 19, 27)

045. Em Maria, a IMD^{te} assume a personalidade do servo: "Eles não têm mais vinho" (Jo 2, 3)

046. Como Maria a IMD procura, aceita a encarnação de Jesus na sua vida para levá-lo às pressas (Lc 1, 39) a quem precisa e permanece lá o tempo necessário. (Lc 1, 56)

047. O estímulo para a caminhada de fé e compromisso da IMD^{te} é o Magnificat de Maria (Lc 1, 47-56) palavra por palavra, mensagem por mensagem.

048. A Virgem Maria, Mãe e modelo da Igreja missionária, toda ministerial com seus membros a serviço da salvação temporal e eterna do povo, será para as IMD^{tes} mestra que como mãe as protege e como modelo as ensina a atitude de profeta. (B.G.)

VI Unidade

A. A casa

B. A comunidade e Vida fraterna franciscana

049. A Casa: "Como é bom viver unidos como irmãos sob o mesmo teto" (SP 133) É a casa que agasalha o núcleo que é a comunidade.

050. As IHO moram preferencialmente no meio popular em casa simples com quartos que compartilham as Semãs, sendo um deles para hóspedes.

051. O diferente da casa é o lugar da oração, o lugar de estudo e a oficina, no mais seguirá o estilo do lugar.

052. A casa deve ser acolhedora, aberta e ordenada, reservando-se os quartos como lugar privativo das Semãs.

053. Nas Diócesis a CIMB-MC só poderá ter três casas próprias:

1. Casa matriz (diocesana)
2. Casa da iniciação
3. Casa de retiro

054. As outras casas serão de MISSÃO. É como armazém barraca (gr. 35, 6-7), como os sem-teto.

055. Outras propriedades que, por ventura tenham a posse, não seja para "juntar casa a casa, campo a campo" (H 100). Mas para ser também a casa do povo. Não podendo recorrer à justiça

se esta for tomada - só não deixá-la na mão dos grandes.

056. ^{SMDFE} A CIMD-MC terá uma casa como ponto de referência, podendo ser própria, onde ficarão os arquivos, a memória de tudo aquilo que venha lembrar a fonte, onde todos possam beber da água borbulhante e pura do carisma.

057. a. Estando em casa, a CIMD^{FC} deve estar sempre "pronta" para servir: "Cinto na cintura, sandália nos pés, cajado na mão" (Fz 12,11) numa atitude pascal. Não demora para atender e não mede distância nem sacrifício.

057. b. Cada casa tenha ao menos um oratório, onde se celebre e se conserve a Eucaristia, a qual seja verdade o centro da Comunidade. (Ord. 609)

B. A Comunidade e Vida fraterna

"Todos os que abraçaram a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas" (At 2,44)

058. A vida comunitária significa para as CIMD:

58a. Deus ou mais reunidas no nome de Jesus, pela causa do Reino de Deus; (.....)

58b. Um oásis no deserto, onde se bebe do carisma, a identidade. O lugar da comunhão, da explicação, (Mt 4,10-11) do encontro, da refeição, do perdão, da festa, do acolhimento, da partilha, da prova, da aliança, do sacrifício e do amor. (Jo 16,13-14)

059. A comunidade é o meio necessário e imprescindível de restabelecimento espiritual com Deus no monte e avaliação da caminhada. (DG)

060. Na vida comunitária tem a dimensão do SERVO - Autoridade e serviço.

- Obediência e serviço

- Penitência e serviço

O Mestre lava os pés dos discípulos (Jo 13,5). É a autoridade de Cristo. (DG)

061. As IMB^{FE} devem ser como a Santíssima Trindade: UNIBAS. Diferentes, mas uma coisa só. (DG)

062. A comunidade deve ser pobre, com senso crítico mas alegre com a ressurreição de Jesus. (DG)

063. Todo trabalho deve ser feito em nome da comunidade. Nunca sacrificar a vida comunitária. (DG)

064. Lutar pela comunhão na comunidade e não pela democracia. A comunhão se dá quando cada um é submisso. (DG)

065. Uma comunidade deve comprometer-se com as outras em todos os sentidos (ajuda espiritual, afetiva e material). Valorizar os encontros da comunidade. (DG)

066. As IMB^{FE} procuram ser assíduas às reuniões comunitárias, às refeições e às orações como os primeiros cristãos. (Mt 2,42)

067. A comunidade não é estática, não é a casa, mas é Assembleia, Igreja, é povo que caminha.

C. Vida Fraterna Franciscana

068. As IMB^{FE} saudam-se entre si com as palavras: "O Senhor te dê a paz", conforme

São Francisco de Assis.

069. Se em alguma parte houver entre os irmãos, um irmão que não queira viver espiritualmente, mas segundo a carne, os irmãos seus companheiros o admoestrem com humildade e prudência, o advertam e repreendam. To be após, tri-ple-ee advertência de se negar a emendar-se, lerem-no quan-to antes ao ministro e seuro ou tho denunciem. O minis-tro lhe dê então o tratamento que melhor lhe parecer dian-te de Deus. (FM)

070. Socorram na medida do possível espiritualmente, a quem tiver caído em pecado, porquanto "não são os sãos que precisam de médicos mas os enfermos (Mt 9,12) (FM)

071. Os irmãos que vivem em determinados lugares e não podem observar o nosso gênero de vida recorram e quan-to antes ao seu ministro e lhe exponham a situação. O ministro procure atendê-los do modo como o deseja-ria para si, caso se encontre em situação parecida. (Mt, 9,12) (FM)

072. Se um dos irmãos cair doente, os outros irmãos o não abandonem, esteja onde for, sem designar um ou, se necessário, mais irmãos, para o servi-rem como gostariam de ser servidos. Mas em caso de absoluta necessidade poderão encaregar uma pessoa de confiança para cuidar dele durante a sua enfermidade. (FM)

073. É guardem-se todos os irmãos de caluniar a alguém ou de "ocupar-se em discussões vãs (2Tm 2,14), mas antes têm de guardar silêncio, tanto quanto

Pls conceder a graça de Deus. Não devem também discutir entre si ou com outros, mas procurar responder humildemente dizendo: "Somos servos inúteis." (Lc 17,10) (FM)

074. Os irmãos, onde quer que estiverem, não se rexe e honrar "mutuamente sem murmuração". (1Pd 4,6)
E procuram não se mostrar tristes, carrancudos e hipócritas; mas "alegres no Senhor" (Sl 4,4), joviais e amáveis, exultes como convém. (FM)

VII Unidade

A MISSÃO

A. A missão encarnada e inculturada

B. A pastoral

a. A missão encarnada e inculturada

A-075. "O Espírito do Senhor me enviou e me consagrou para a missão" (Lc 4,16) de: caminhar junto com o seu povo, com os últimos, rumo a dias melhores, fatos de paz, de justiça e de pão. Se não for assim a MD^{FE} está traíndo a própria vocação.

076: Na cidade os MD^{FE} estão com os desempregados e no campo com os sem-terra. São esses perambulantes sem destino que "catam aqui e ali as migalhas que caem da mesa dos ricos". (Mt 23,29) "Eu te chamei para o serviço da justiça." (Is 42,6)

077. A missão "ad gentes" é familiar para a MD^{FE}, mas para isso ela precisa estar iluminada, corpo e alma, pelo Sol da justiça. pelo tom:

nud, a luz do mundo.

078. Para a IMD não existe fronteiras de credo, cultura, filosofia, nacionalidades, civilização. Só há uma preferência: os pobres, que são os primeiros destinatários da Boa-Nova. (Jo 4,18)

079. A missão da IMD é sair por aí, consolando, animando, fazendo uma palavra de conforto aos desanimados (Is 50,4) || (Mt 9,36) sujando as mãos e os pés para purificar e evocar.

080. Sair de duas a duas para ter com os que estão longe (Mt 2,39) e fazer discípulos. Voltar para confirmar e seguir em frente; depois parar para partilhar e reciclar.

081. O lugar prioritário da MISSÃO é a "terra seca", onde ninguém quer ir" e onde o povo exclama com a presença da IMD: "Deus se lembrou de nós!"; "São as nossas irmãs!"; "São os fora da CASA, os excluídos. É toda a dimensão diocesana.

082. "Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz". (Is 52,7)

As IMD^{tes} são ungidas nos pés pelo Bispo Diocesano, na cerimônia da Profissão Religiosa, que imprime nelas um caráter missionário itinerante. Sempre prontas para o caminho. (Êxodo) 13,21-22)

083. Por isso procuram ter a atitude pascal estando sempre dispostas a partir na direção dos pobres e oprimidos. Quiseram sacrificar os próprios interesses para reunir os últimos. "Quem buscar salvar a sua vida, perde-la-á (Mc 8,35)

084. Para a missão ad gentes vão as Irmãs de Votos Perpétuos e junionistas e para isso serão formadas na inculturação para que a vida seja de mais qualidade com a presença delas

085. As missionárias serão enviadas pelo Bispo Diocesano ou seu Delegado ^{conjuntamente} ~~em conjunto~~ com a Senesnte Geral, de ⁰⁰⁹¹⁰ a Diáconia da CIMD-140, na presença da comunidade eclesial.

086. A 140^{FE} poderá integrar-se a outros grupos missionários, deixando firme a marca do carisma e da espiritualidade da Congregação.

087. A missão certamente vai dar na cruz. A pessoa deve querer carregar a cruz; sabe-se quando se vê obrigada. (BG)

Obs. Segue-se a Regra Franciscana:

088. Os irmãos que, com licença do seu ministério, vão às terras de infieis podem comportar-se de dois modos: O primeiro modo é não promoverem controvérsias nem contendas, mas ser submissos "a toda existência humana por amor do Senhor (12,13) e confessar-se existões. O segundo modo é anunciar a palavra de Deus, a quem que agradam a Deus faz todo poderoso, ao Filho e ao Espírito Santo. (FM)

089. Sempre que não forem aceitos em alguma parte fujam para outra terra, para ali fazer penitência com a bênção de Deus. (FM)

090. Quando os irmãos vão pelo mundo, eu lhes aconselho e lhes recomendo em MISC que evitem as discursões e brigas, não julquem os outros mas que sejam afáveis, pacíficos, modestos, cheios de mansidão e humildade, falando honestamente, a todos como convém." (FM)

B. PASTORAL

091. Na estrutura paroquial as IMD ajudarão na formação bíblico-catequética, priorizando os que estão à margem das organizações paroquiais.

092. Tivendo a dimensão da PALAVRA, a IMD contribuirá na difusão da palavra de Deus, valendo-se dos meios de comunicação social, nos círculos bíblicos, nos cursos bíblicos e nas celebrações da palavra.

093. O dia a dia da IMD é simples, obedecendo os horários da comunidade, adaptando-os ao trabalho diário fora e/ou dentro de casa e também às reuniões da comunidade eclesial, nos horários fixos do trabalho sistemático, principalmente nos finais de semana.

094. A IMD deve ser presença nos momentos importantes da Comunidade Paroquial: Assembleias, festa dos padroeiros, etc.

ráis e responsável, eficiente e produtivo, onde o Espírito de Deus permeia todas as atividades e relações.

109. A IMD^{FC} que trabalha durante a semana, para "ganhar o pão com o suor do seu rosto" (Gen 3,19), dá um grande testemunho de simplicidade e cidadania.

110. No trabalho as IMD^{FC} são essencialmente IRMÃS, onde há aprendizagem mútua; são DISCÍPULAS.

Obs: Segue-se a Regra Franciscana

111. Nenhum irmão, onde quer que esteja para servir ou trabalhar para outrem, jamais seja capataz, nem administrador, nem exerça cargo de direção na casa em que serve, nem aceite emprego que possa causar escândalo ou "perder sua alma" (Mc 8,36). Em vez disso peçam os menores e submissos a todos os que moram na mesma casa. (FM)

112. Os irmãos que forem capazes de trabalhar, trabalhem e exerçam a profissão que aprenderam, enquanto não prejudicarem o bem de sua alma e eles puderem exercê-la honestamente. Por quanto diz o profeta: "Viverás do trabalho de suas mãos: serás feliz e terás bem estar." (Sl 128,2) e o Apóstolo: "Quem não quer trabalhar não coma". (2Ts 3,10) (FM)

113. Cada qual permaneça naquele ofício e cargo para o qual foi chamado (1Co 7,24). Se for necessário, podem pedir conselhos como outros pobres: e podem ter as ferramentas necessárias para o seu ofício. (FM)

23

114. Os que não quiserem trabalhar e aprender, não por interesse de receber o salário do trabalho mas por causa do bom exemplo e para afastar a ociosidade. (FM)

115. Os irmãos trabalharão de tal maneira que, tendo afastado a ociosidade, inimiga da alma, não extinguam em si o espírito de oração e de devoção ao qual devem servir todas as demais coisas temporais. (FM).

IX Unidade

ECCLESIALIDADE

A. O Bispo Diocesano - o Bispo

B. O ser Diocesano

"Francisco, reconstrói a minha Igreja"

"No coração da Igreja, minha Mãe eu serei o AMOR"

Propósito da Unidade (C)

A. O BISPO DIOCESANO o Pastor do Espírito Santo

116. O Bispo Diocesano é o Bom Pastor que deve ser melhor com a ajuda e participação das IMD^{FC} que levam a ele o gemido e as dificuldades das ovelhas.

117. O Bispo Diocesano envia as IMD^{FC} para a missão e recebe os votos das Irmãs juntamente com a Serventia Geral.

118. O Bispo Diocesano é a referência na Diocese, a quem as IMD^{FC} buscam pareceres diante das novas iniciativas, no que se refere às transferências e atividades pastorais, a quem as IMD^{FC} devem obediência.

119. O Bispo não é o superior da EMD^{FC}, sua autoridade é no sentido pastoral. (Dg)

B. () SER DIOCESANO

119.B O ser diocesano nasce do despojamento dos bens, via pobreza. "Se para sermos de direito pontífice, precisarmos de bens, patrimônio, preferimos ser diocesanos".

(Imitação inicial)

120 A CIMD^{FC} é de caráter diocesano, por opção e não por situação.

121. O aspecto diocesano está dentro de cada Igreja, principalmente no que se refere à COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO diocesana.

122. As CIMD^{FC} ajudam a Igreja Particular da Diocese, ^{participam na elaboração} ^{Pastoral} fazem o Plano da Diocese, as Igrejas reúnem com a Diocese e a corrigem. São missionárias da Diocese. Como Francisco de Assis as CIMD se empenham na construção da Igreja local. (DG)

123. As CIMD^{FC} são as que mais comungam com a Pastoral da Diocese. Aparecem o menos na cúpula; quanto mais animadoras, melhor. (DG)

124. Em primeiro lugar o povo, a Igreja Particular. As CIMD^{FC} são servas, IRMÃS DO POVO. Que os interesses da Igreja Particular não estejam abaixo dos interesses da Congregação. (DG)

125. A CIMD^{FC} está ligada à Igreja Particular. Será sempre DIOCESANA. (DG)

126. A CIMD^{FC} deve ter a alma sempre aberta aos documentos da Igreja. Fazer chegar às bases, as decisões, os documentos da Igreja. (DG)

X Unidade

Os Votos - Aliança selando o compromisso com o Deus da Vida.

FÓRMULA DOS VOTOS RELIGIOSOS DAS IRMÃS MISSIONÁRIAS
DIOCESANAS DE MONTES CLAROS, FRANCISCANAS
DA ENCARNÇÃO

127. Sob a bênção da Santíssima Trindade e de Maria MÃE e SERVA do Senhor, em comunhão com a Igreja Particular de Montes Claros, inspirada na PALAVRA e na PRÁTICA de Jesus de Nazaré, o Servo de Deus, na paixão MISSIONÁRIA de Santa Teresinha do Menino Jesus, na POBREZA de São Francisco de Assis, no SER. DIOCESANO de São João Maria Vianey e Cura D'Alas nas mãos de Dom ... Bispo desta Diocese de ... e de Irmã ... Servente Geral da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros, diante desta comunidade eclesial, eu IRMÃ ... faço os Votos de:

- OBEDIÊNCIA à PALAVRA DE DEUS e por esta, à Igreja Particular de ... , ao Itinerário de Vida e aos SINAIS dos tempos e aos clamores do povo;

- POBREZA, com total RENÚNCIA AOS BENS, para permanecer em comunhão e solidariedade na luta com os oprimidos em busca da Terra Prometida;

CASTIDADE como ALIANÇA com o Deus da vida, a serviço do seu povo. Numa consagração total inserida nos meios populares, numa dimensão profética.

Ó Assim, na liberdade dos filhos e das filhas de Deus, peço sua proteção para permanecer fiel até o fim.

Data

Assinatura do Bispo

Assinatura da Servente Geral

Assinatura de Irmãs de Votos Perpétuos.

128. Os votos são feitos na liberdade dos filhos e das filhas de Deus, são libertação. A IMD^{FF} procura seguir os impulsos do Espírito que sopra onde quer. Por isso busca a verdade que emerge da PALAVRA de Deus que os faz livres. So' Ele dá a graça da fidelidade. "Tudo posso naquele que me fortifica" (. . .) (DG)

A. VOTO DE POBREZA

"... esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo" (Fl 2,7).

129. "Não ter propriedade" é ponto chave para a fidelidade do existia da ENCARNAÇÃO, e existia do SERVO DE JAVÉ.

130. As IMD^{FF} seguem a via franciscana, por isso renunciam o acúmulo de bens, à propriedade como segurança e astúcia em relação ao futuro, substituindo-se à confiança na providência de Deus.

131. Qualquer meio de produção que a IMD^{FF}-MC tenha a possuir deve ser colocado à serviço da Comunidade e que sirva para a promoção humana e vínculo para a PALAVRA DE DEUS chegar mais depressa à vida das pessoas.

132. A saúde integral é dom de Deus a serviço do povo, por isso deve estar no seu melhor estado. É um tesouro que a IMD^{FF} faz tudo para possuí-lo com grande espírito de pobreza, disposta a tudo, até perdê-lo, se preciso for, por causa do Reino de Deus.

133. O relacionamento das IML^{cs} com os grandes senhores somente para fazê-lo entender que é salvando os pobres dos seus sofrimentos é que eles encontrarão a própria salvação. (DG)

134. A pobreza das IML^{cs} deve respirar alegria, bom gosto, criatividade. A roupa das IML^{cs} deve ser a dos assalviados do lugar. Ser ^{poor} simples e modestas no vestir; LIVRES para servir. (Jo 2.3-5)

135. A veste é sinal de consagração e testemunho de pobreza.
Obs: Segue-se a Regra Franciscana: (DC Cân 669)⁴

136. O Senhor diz no Evangelho: "Os que vestem roupas preciosas e vivem com luxo e traziam vestes delicadas encontram-se nos palácios dos reis" (Mt 11,8; Lc 7,25).
É mesmo que sejam chamados de hipócritas, os irmãos nunca deixem de agir direito; nem desejem roupas caras neste século, a fim de podermos receber no reino dos céus as vestes da imortalidade e da glória. (FM)

137. Eu os admoesto e exorto para que não desprezem e não julguem os homens que vivem usando vestes vistosas e confortáveis e usando bebidas e alimentos finos; mas antes que cada um se julgue e se despreze a si mesmo. (FM)

138. Cuidem os irmãos de não se apossar de nenhum lugar ou coisa nem tomem a despeza de propriedades alheias. (FM)

139. Manifestem sem receio uns aos outros suas necessidades, para que sejam encontradas e servidas as coisas necessárias. (FM)

140. De igual modo, em tempo de manifesta necessidade, procedam todos os irmãos em relação ao que lhes for necessário para a vida, conforme o Senhor lhes deu a sua graça, pois necessidade desconhece lei. (FM) (Mc 2, 26)

141. Existem os irmãos acatados, sob qualquer pretexto, igrejas, modestas habitações e tudo o que foi construído para eles se não estiver conforme a santa pobreza que prometemos pela regra, demorando nelas sempre como forasteiros e peregrinos. (FM)

142. Os irmãos não tenham propriedade sobre coisa alguma, nem sobre casa, nem lugar, nem outra coisa qualquer; mas, como peregrinos e viajantes (1 Pd 2, 2) que neste mundo vivem a Senhor em pobreza e humildade, façam esmolas com confiança; disso não se devem envergonhar, porque o Senhor se fez pobre por nós, neste mundo (2 Co 8, 9) (FM)

143. Mas tenham muito cuidado com o dinheiro. Igualmente evitem todos os irmãos de vaguearem pela terra atraídos por lucro vil. (FM)

144. Devem estar satisfeitos quando estão no meio de gente comum e desprezada, de pobres e fracos, enfermos, leprosos e mendigos de rua. (FM)

145. E se os homens os humilharem negando-lhes esmola, deem por isso graças a Deus, pois receberão pelos vexames recebidos uma grande honra diante do tribunal de N.S.C. (FM)

146. Um franciscano, com seu voto de pobreza absoluta, perde até a raiz de suas propriedades e, enquanto franciscano, torna-se juridicamente incapaz de adquirir, possuir, administrar bens temporais. (DC Cân 741, §2)

147. O conselho evangélico da pobreza, à imitação de Cristo, que sendo rico se fez pobre por nós, além de uma vida pobre na realidade e no espírito, a ser vivida laboriosamente na sobriedade e alheia às riquezas terrenas, implica dependência e limitação no uso e na disposição dos bens, de acordo com o direito próprio de cada Instituto. (DC Cân 600)

B. VOTO DE OBEDIÊNCIA

"Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua Palavra". (Lc 1,38)

148. A obediência à Palavra de Deus, interpretada e vivida pela Igreja Diocesana, é expressão do despojamento de si mesmas, de suas ideias individualistas, para uma vida de fé autêntica e apostólica. (DG)

149. O modelo de obediência é Jesus Crucificado. "Pai em tuas mãos entrego o meu espírito". (Lc 23,46). Para ser obediente a IHB^{sc} deve ser humilde e pobre. Jesus aprendeu a obedecer pelo sofrimento. (Ls...)

150. Para a IHB^{sc} obedecer é ter consciência eclesial, estando livre para a missão do Reino de Deus, mesmo passando momentos de deserto, de fronteiras. É estar aberta às necessidades daquela Diocese, na pastoral e até o envio para outros lugares, sem deixar de olhar o carisma da OIH^{sc}.

151. São João Maria Vianey, sacerdote diocesano, homem simples, piedoso e cheio de exatidão pastoral; numa palavra, cuja difícil, anima as IMD a serem fiéis à inspiração inicial: "ir amare a ninguém, quer ir".

152. A IMD⁶⁶ ama barraca onde foi preciso e com a mesma naturalidade a desfar para amá-la novamente onde a missão surgiu, onde o clamor do povo foi mais forte.

Obs. Segue-se a Regra Franciscana.

153. Não nenhum irmão bate mal a um outro nem fale mal dele. Antes sirvam e obedecam de bom grado uns aos outros na caridade do Espírito. É esta a verdade e santa obediência de N. S. J. Cristo. (FM)

154. Prescrevo-vos pois firmemente que obedecam a seus ministros em tudo o que prometeram ao Senhor abusar, e que não seja contra a sua alma e a nossa Regra. (FM)

155. O conselho evangélico da obediência assumido com espírito de fé e amor no seguimento de Cristo obediente até à morte, obriga à submissão da vontade aos legítimos superiores, que fazem as vezes de Deus, quando ordenam de acordo com as próprias constituições. (BC, Can 601)

- " -

C. VOTO DE CASTIDADE

"Oferecei os vossos corpos como hostias santas e agradáveis a Deus. ()

156. A castidade é aliança com Deus e serviço do povo. A IHD^{ca} encarna essa consagração inserindo-se nos meios populares, numa dimensão profética.

157. A castidade é vida de aliança concreta com Cristo Senhor; expressa na opção de anunciar ao amor exclusivo e excludente por alguém, para expressar a caridade, o zelo de rezador pelo Senhor dos Exércitos, Jesus Cristo Ressuscitado, encarnado nas comunidades pobres dos meios populares (DG)

158. As IHD^{ca} não querem outra coisa na vida a não ser a consagração a Deus que deve se expressar exteriormente. (DG)

159. O tempo da IHD^{ca}, da cabeça aos pés, é todo consagrado ao Senhor; é vaso de barro que carrega um tesouro inestimável: o seu eu mais profundo, centelha de Deus. O vaso deve ser transparente, limpo, saudável, harmonioso.

160. Qualquer atracção forte por alguém que abale a consagração deve ser encarada de frente e a IHD^{ca} implicada deve falar a alguém da Diaconia ou à animadora da sua Comunidade, como algo natural, sem constrangimento ou sentimento de culpa.

161. A dimensão do Voto de Castidade está na vida casta, sem mancha da concupisça, sem a presença da morte e da mentira. Uma vida que tende à perfeição, pois Deus fez a criatura humana à sua imagem e semelhança.

162. A castidade só se compreende com os olhos do Sr.
Ela se amadurece no dia a dia.

163. Todos os irmãos, onde quer que estiverem, onde quer
que andarem, cuidem-se ao muito dos maus olhos.
Vigiem todos muito sobre nós; todos guardemos os
nossos sentimentos na pureza. (FM)

164. O conselho evangélico da castidade assumido por
causa do Reino de Deus dos céus, que é sinal do mun-
do futuro e fonte de maior fecundidade num coração
indiviso, implica a obrigação da continência perfeita
do celibato. (BC, Cân 599)

XI Unidade

A INICIAÇÃO À VIDA CONSAGRADA

"Ide, ensinai e fazei discípulos" ()

165. Para a formação das novatas cada Irmã deve
ser formadora, mas há alguém que as acompa-
nhe diretamente. (DG)

166. A formanda deve saber tomar-se para entregar-se
ao Pai e aos irmãos, para isso precisa de disciplina
de vida, opção diante da realidade e adiestramento
ao trabalho. (DG)

167. A formanda deve ser assumida pela comunidade
e "a irmã exímia" com a qual todos se preocupam.
Deixar claro p/ a formanda a realidade da CIMD-UC
que é comprometida com os pobres, cruz e risco. (DG)

168. Algum agente de pastoral, leigo, que queira morar com os Irmãos, pode fazê-lo. Se não quiser mais sair, prepara-se para os votos. (DG)

169. O estilo de vida das IMD deve atrair mais seguidores: "Vejam como eles se amam" ()

170. Requisitos para a admissão das candidatas na CIMD-MC:

- a. Que tenha um grande amor a Jesus Cristo, à sua prática e à sua palavra; o que implica um espírito de pobreza;
- b. Com 16 anos acima, cheia de ardor missionário, que não tenha batido ou queira trabalhar na missão;
- c) Que tenha capacidade física e psíquica para conviver normalmente na Comunidade Religiosa.

171. Casos especiais para admissão das candidatas:

- a. Animo de família;
- b. Com genitores merecendo cuidados da candidata;
- c. Tiverem sem filhos ou com filhos adultos e com futuro definido;
- d. Mãe solteira nas mesmas condições acima.

172. Rapazes que queiram seguir o Caminho das IMD, serão aceitos desde que haja um religioso que os acompanhe, em comunhão com o Bispo Diocesano e a Diaconia da CIMD-MC. Valendo para eles o mesmo Itinerário de Vida das mulheres.

173. Casais que queiram viver junto o CARISMA da CIMD-MC, na família, no trabalho e nos mais diversos ambientes que o próprio estado de vida "deberem fermento, sal e luz, poderão viver os Conselhos Evangélicos no Matrimônio. Para esses casos haverá cláusulas especiais neste Documento.

OS "PASSOS" PARA A COMUNHÃO

"Eu, Javé, te chamei para o serviço da justiça,
tomei-te pela mão e te modelei,
e te pus como aliança dos povos,
como luz das nações". Is 42,6

1º PASSO

A. O ASPIRANTADO

"Tomeite pela mão"

174. As aspirantes serão acompanhadas com caridade e firmeza por uma irmã que seja alegre, existiva, ferozosa e sensível; sobretudo com grande amor à vida de consagração a Deus e à Congregação.
175. As aspirantes seguirão o ritmo normal da Comunidade religiosa, num clima intenso de oração, que as ajudará no discernimento vocacional e a integrar a própria personalidade.
176. O lazer faz parte do bem estar físico, espiritual e mental, por isso, esses momentos devem ser proporcionados com frequência, sempre com a presença da formadora.
177. O espírito de serviço deve ser exercitado desde os primeiros passos da formação à vida consagrada. Todo serviço é abençoado por Deus, quando feito com amor e por amor.
178. As aspirantes estudarão regularmente nas Escolas, Faculdades ou Cursos profissionalizantes, de acordo com as próprias aptações e que possam melhor servir.

o povo de Deus.

179. Iniciação bíblica, aulas sobre os sacramentos e noções de liturgia é integrante no plano de formação. A formação pastoral é uma triagem pela qual todas devem passar. Tudo isso dará às aspirantes uma base firme de vida no Espírito.

180. O Aspirantado terá duração de 1 ano a 2 anos.

2º PASSO

B. O POSTULANTADO

"... e te modelei"

181. O postulante é feito em casa própria para a formação, ainda sob a orientação de uma Irmã que priorize esse serviço, onde as postulantes associam estudo, trabalho e missão dentro da vida de oração.

182. As postulantes participam de grupos de formação inicial da CEB (Comunidade Eclesial de Base), para conhecerem mais de perto, a dinâmica e os carismas dos diversos jeitos de vida consagrada.

183. As postulantes seguirão o mesmo ritmo do aspirantado, porém com mais conteúdo de estudo e aprofundamento bíblico, tendo em vista o compromisso público com a Palavra de Deus que será feito por ocasião da festa de um dos Santos padroeiros da Congregação, ou outra data, de acordo com a realidade local.

184. As postulantes que tiverem concluído o 2º grau, podem fazer o Curso de Teologia para leigos.

185. Será parte do conteúdo de formação a história profética dos Santos padroeiros da Congregação que serão desde já para as postulantes, referência de vida eclesial e missionária, como também a história pessoal dentro de uma formação madura da própria aptidão e sexualidade.

186. O dia a dia da postulante é o treinamento da espiritualidade da Congregação na convivência fraterna.

187. O postulando terá duração de 6 meses a 1 ano.

3º PASSO

C.O. NOVIADO

"e te pus como aliança do povo,
como luz das nações"

188. O noviçado canônico tem a duração de 12 meses em que a noviça dedicar-se-á inteiramente à formação própria da Congregação: seu costume e finalidade, espiritualidade e missão, em fim ao estudo do Itinerário de vida das IMD^{FE}. Será um exercício do monte e da planície, da oração e da ação, da teoria e da prática como Jesus fez.

189. Aos fins de semana a noviça dedicar-se-á às pastorais, devendo sempre dormir na casa do Noviçado. Se possível, é bom que saiam duas a duas, como os discípulos de Jesus.

190. A auto-manutenção será uma conquista do Noviçado; a comunidade dará grande valor aos trabalhos:

artesanal, hortas, jardinagens, pomares, etc

191. O Noviciado é sabático; a novicia é Maria de Betânia ao pé do Mestre, um tempo que não lhe será tirado ().
Portanto, a novicia não estuda e nem trabalha fora num espaço de 12 meses.

192. A novicia do 2º ano ainda permanecerá na casa do Noviciado, podendo esta estudar e trabalhar fora, continuando a preparação para os Votos Religiosos.

193. Noviciado é noviciado, gratuidade, preparação para a aliança que será selada na emissão pública dos Votos.
fórmula própria da CIMB-MC, escrita a próprio punho; pela novicia.

194. A novicia aprofundará a dimensão do PÃO se preparando para ser ministra extraordinária da Comunhão.

195. Os documentos da Igreja que falam da vida consagrada, a história da vida religiosa desde os seus primórdios até os tempos atuais, sobretudo a sua inserção nos meios populares como uma exigência da Igreja da América Latina e do Caribe, e o estudo dos Votos na via franciscana também faz parte do conteúdo da formação.

196. A fórmula dos Votos própria da CIMB-MC deverá ser refletida e rezada pela novicia para que se torne parte dela e que tenha a alegria de pronunciar-la na grande Assembleia. (cf. 116)

A Simã renovará os Votos a cada ano, até à Profissão Perpétua.

197. A novícia será acompanhada com carinho e firmeza por uma Irmã experiente na formação, com transparência, buscando juntas a VERDADE pela escuta e pela prática da Palavra de Deus.

198. A entrada canônica da formanda na Congregação será feita possivelmente na missa após o rito da Palavra, quando receberá o TAV FRANCISCANO que doravante será o seu distintivo para indicar que está a caminho, ^{seguinte ao plano} mesmo passando pelo deserto, ^{e para além} rumo à Terra Prometida, junto com o povo de Deus, como *Franciscana de hoje*.

199. Após dois anos de luta, como Jacó (Gn 32,25-30) será abençoada com a Consagração religiosa, por que nisto Deus faz a face no rosto dos impudidos.

200. Na ocasião da Profissão Religiosa a Irmã será ungida nos pés pelo Bispo Diocesano, quando adquirirá um caráter missionário itinerante. (Cf. 082)

201. Para ser válido o Noviciado deve ser feito na casa designada para isso. Em casos particulares e por exceção, mediante concessão do Moderador supremo com o consentimento do seu Conselho, o candidato pode fazer o noviciado em outra casa do Instituto, sob a direção de um religioso experiente que faça as vezes de mestre de novícios.

§ 3. O Superior maior pode permitir que o grupo de novícias em determinado período de tempo, more em outra casa do Instituto por ele designada. (Cf. 647) DC

202. Para ser válido, o Noviciado deve compreender 12 meses, a serem passados na própria comunidade.

do Noviciado, salva prescrição do Cân 647 §3.

O Noviciado não pode prolongar-se por mais de 2 anos.
Presequeção não mais de 6 meses. (Cân 648 do DC)

203. §1. Salvo as prescrições do Cân 647, §3 e do Cân 648 §2,
a ausência da casa do Noviciado que ultrapassar 3 meses,
contínuas ou intermitentes, torna inválido o Noviciado.

A ausência que ultrapassar 15 dias deve ser suprida.

§2. Com licença do Superior maior competente, a primeira
Profissão pode ser antecipada, mas não mais de 15 dias.

(Cân 649 do DC)

204. A direção dos noviços, sob a autoridade dos superiores
maiores, é exercida unicamente ao mestre. (Cân 650 do DC)

D. O JUNIORATO

"a fim de abrir os olhos dos cegos,

a fim de sollar do cárcere os presos,

e da prisão os que habitam nas trevas". Is 42,7

205. A juniorista é luz para toda a Congregação, com sua
disponibilidade e alegria de servir.

A missão é fundamental e em vista disso, o aprofun-
damento no estudo das ciências religiosas deve ser prio-
ridade.

206. O acompanhamento pessoal é indispensável, por um(a)
religioso(a) com experiência na formação à vida con-
sagrada e com abertura à novidade do Espírito.

207. O "INQUIE OBI" é uma constante na caminhada
da juniora. É o imperativo de cada passo.

208. A renovação dos Votos Religiosos deve ser escrita a próprio punho e pronunciada pela juniorista durante a Missa na presença da Superiora Geral, do celebrante ^{ou Superior ou delegado} e da Comunidade.

209. O caráter missionário ratificado pela união do pé, na primeira Profissão Religiosa, implica a fidelidade no seguimento de Jesus, como compromisso batismal, até à morte.

E. A PROFISSÃO PERPÉTUA.

"Não loques nos meus unguedos, não maltrates os meus profetas." ()

209. A decisão de fazer os Votos Perpetuos, após 3 anos de Votos temporarios, levará a Juniorista a formular o pedido à Superiora Geral, quando iniciará um ano de Noviciado Especial, todo orientado em função da sua Profissão Perpetua.

210. A Comunidade religiosa em que tiver uma Juniorista de noviciado especial, contribuirá para que haja um clima de mais recolhimento e oração.

211. A animadora da Comunidade acompanhará a Juniorista no seu processo de formação.

212. Os oito dias que precederá a Profissão Perpetua a Juniorista deverá ficar recolhida em oração, mergulhando na espiritualidade do servo.

213. A Profissão Perpetua é uma atitude de perder a

própria vida para ganhá-la em proporções infinitas, na doação aos irmãos, por amor ao AMADO.

214. O tempo de vida religiosa da juniorista para fazer a Profissão Perpétua não seja menor do que 3 anos, nem maior do que 6 anos.

A prorrogação não ultrapassar a 9 anos. Antecipação não mais de 3 meses. (Cân 655 do DC)

xii Unidade

A DIACONIA

215. Os membros da Diaconia que prestará serviço à Congregação são:

- Servente Geral

- Auxiliária Geral

- Zeladora

- Operárias, cujas atribuições estão na primeira parte deste Itinerário de Vida às páginas 6, 7 e verso.

216. Para que os membros sejam validamente nomeados ou eleitos para o ofício de Superior requer-se tempo conveniente depois da Profissão Perpétua ou definitiva, a ser determinado pelo direito próprio ou, tratando-se de Superiores maiores, pelas Constituições (Cân 623-DC)

217. Os outros superiores sejam constituídos de acordo com as constituições, mas de tal modo que, se são eleitos, necessitam de confirmação do Superior mais competente, se não nomeados pelo Superior, haja antes consulta adequada. (Cân 625 do DC)

218. Os superiores designados pelo direito próprio para esse ofício visitam, nos tempos determinados, as casas e os membros que lhes estão confiados, de acordo com as normas do direito próprio. (Can 628 do DC)

§ Os membros procedam com confiança para com o visitador, a quem deve responder segundo a verdade na caridade, quando os interrogar legitimamente; a ninguém é lícito denegar essa obrigação ou impedir, de outro modo, a finalidade da visita.

219. Cuidem os Superiores religiosos de não permitir que se contraiam dívidas, a não ser que conste com certeza que se possam pagar, com as rendas ordinárias, e o prazo não muito longo, desentruem o capital por legítima amortização (Can 639-50)

Obs: Segue-se a Regra Franciscana

220. Os irmãos que são ministros e servos dos demais irmãos visitam e admoestam a seus irmãos e convivam com humildade e caridade, não lhes ordenando coisa alguma que seja contra a sua alma e a mesma Regra. (FM)

221. Igualmente nenhum irmão exerça uma posição ou cargo de mando, e muito menos entre os próprios irmãos. Pois, como diz o Senhor no Evangelho: "Os príncipes das nações as subjugam e os grandes imperam sobre elas (Mt 20, 25), assim não deve ser entre os irmãos, mas antes: Aquel que quiser ser o maior entre eles seja o seu ministro" (Mt 20, 26-27) e seu servo dele, e "quem for o maior entre eles faça-se o menor"; (Lc 22, 26) (FM)

2.2.2. A CMO-MC obedecerá o Código do Direito Canônico em tudo o que se refere à escolha ou nomeação da Superiora local para qual a Congregação chamará Animadora da Comunidade.

2.2.3. A animadora é a alma da Comunidade religiosa, e intimamente ligada ao corpo-comunidade para torná-la viva e dinâmica com a presença de Jesus Ressuscitado.

CONCLUSÃO

Com obediência aos apelos do Espírito, terminamos de escrever o Itinerário Espiritual da Congregação das Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros, Obra de Deus, nascida da dor do povo em resposta à Palavra de Deus para encarná-la nos meios populares, em comunhão com a Igreja. Pedimos a bênção da Santíssima Trindade para sermos fiéis ao carisma da ENCARNACÃO alimentadas pela espiritualidade do SERVO DE JAVÉ.

Montes Claros, 06 de dezembro de 1997.

Irmãs Missionárias Diocesanas de Montes Claros ^{Franciscanas da Encarnação}

AGRADECIMENTOS

INDICE

ITINERÁRIO DE VIDA DAS
IRMÃS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS
DE MONTES CLAROS

Apresentação	01
Nota	vº/1
Ata de fundação	02
Aferecimentos	03
I Unidade : 1ª PARTE	
1. CIMD-MC : Natureza	03
2. Os seus mentores	vº/3
3. Finalidade	vº/3
4. Sede	04
II Unidade :	
Constituição, Organização e Diaconia	04
A. Assembleia Geral	vº/4
A ₁ . Objectivos da Assembleia Geral	vº/4
A ₂ . Competência da Assembl. Geral	5
A ₃ . Participantes da Assembl. Geral	vº/5
B. Diaconia	vº/5
B ₁ . Competência da Servente Geral	06
B ₂ . Competência da Auxiliar Geral	06
B ₃ . Competência da Zeladora	vº/6
B ₄ . Competência das Operárias	07
III : Unidade	
Direitos e deveres das CIMD	07
IV : Unidade	
Património	vº/7

v Unidade:

Afastamento dos membros da CIMD-MC 08

VI Unidade

Reforma do Itinerário de Vida 09

VII Unidade

Disposições Gerais 09

2ª PARTE

I Unidade

Histórico da CIMD-MC

A. Origem, a Semente 10

B. Projeto de Vida, os primeiros passos 10/10

C. Grão Mogol, o primeiro convento 11

D. Primeiros votos 11

E. Primeiras Novícias da CIMD-MC 11

Votos perpétuos 11

F. Personalidade jurídica 10/11

Conclusão 10/11

II Unidade

O SR. IRMÃ MISSIONÁRIA e DIOCESANA

A. Os Santos mentores da CIMD-MC 12

B. Francisco de Assis 12

III Unidade

Carisma e Espiritualidade

A. As fontes do CARISMA 10/12

B. Espiritualidade 13

IV. Unidade

A. Oração

- | | |
|-----------------------------------|--------|
| A. Vigias e Oraí | 10º/13 |
| B. Oração Comunitária e Litúrgica | 14 |
| C. A Missa | 15 |
| D. Celebração da Palavra | 15 |
| E. Oração pessoal e contemplativa | 10º/15 |

V. Unidade:

María, Mãe e Serva do Senhor. 16

VI. Unidade:

A casa, a Comunidade e Vida Fraternal

- | | |
|------------------------------|--------|
| A. A casa | 11º/16 |
| B. A comunidade | 17 |
| C. Vida fraterna franciscana | 10º/17 |

VII. Unidade:

A missão

- | | |
|-------------------------------------|--------|
| A. A missão encarnada e inculturada | 11º/18 |
| B. A pastoral | 20 |

VIII. Unidade:

O Trabalho 10º/20

IX. Unidade:

Eclesialidade

- | | |
|----------------------|--------|
| A. O Bispo Diocesano | 22 |
| B. O seu Diocesano | 10º/22 |

X. Unidade:

Os Votos. Aliança segundo o compromisso com o Deus da Vida.

Fórmula dos Votos Religiosos das IMD	23
A. Voto de pobreza	vº 23
B. Voto de Obediência	25
C. Voto de Castidade	26

XI Unidade:

A iniciação à vida consagrada	vº 26
Passos para a comunhão	
A. 1º passo: O Aspirantado	vº 27
B. 2º passo: O Postulantado	28
C. 3º passo: O Noviciado	vº 28
D. O quinquênio	30
E. A profissão perpétua	vº 30

XII Unidade:

A Diaconia	31
Conclusão	32
Índice	vº 32

— " —

Nota: Algumas observações à lápis foram feitas de oração e reflexão durante 1 semana (20-26/4/02) em vista de serem consultadas e possivelmente aprovadas na 22ª Assembleia Eletiva da Congregação, em dezembro de 2002, inclusive a alteração do nome da Congregação.

de: Irmãs Missionárias Diocesanas de Monte Claro para: Irmãs Missionárias Diocesanas Franciscanas da Encarnação.

L. Koilene
Carmelo, 26/4/2002

14:05 hs

Parte II

Poesias

Uma Franciscana Missionária Diocesana da Encarnação e Poetisa: Escritas da Vida

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis*

A poesia é a arte de escrever em verso, ou seja, desenhar as linhas de um poema colocando melodia, sentido e sonoridade. Constitui uma composição, cujas palavras se integram, organizam, inspiram e despertam sentimentos diversos apontados pelas mãos do poeta com seus devaneios e imaginação (BUENO, 1996).

A poesia é uma possibilidade para conhecer a si mesmo, o outro, o mundo e Deus. Apresentar-se a determinadas realidades por meio de palavras, as quais ganham significado na sua harmonia é potencialmente enriquecedor e desvelador. Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, Franciscana Missionária Diocesana da Encarnação (FMDE) desfrutou desse campo do saber revelando um pouco de si mesma e do universo em que vivia. Suas poesias mostram o seu mundo, concepções e percepções.

A ideia dessa narrativa consiste em apresentar os escritos de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira e, desse modo, a sua visão de mundo na perspectiva poética. Em primeiro lugar, dizer quem é Raimunda(o) ou Raimundas(os) se instituiu um desafio. Veja:

Raimundo, Raimunda...

Raimundo, não nato, forçado
Que superou, que pisou.
Raimundo do mundo dos pobres
Raimundo missionário, corajoso, profético
Que eu possa escrever mais vezes o meu nome
Raimunda Dorilene, que tantas vezes omiti
Raimunda feia, mas forte e bondosa
Raimunda do povo, da poeira,
Da panela, da tina, do avental
Raimunda de cabelo assanhado,
Da pele luzente e do sorriso escancarado.
Raimunda da luta, do pé rachado
Raimunda da unha gasta, quebrada
Raimunda da rua, do boteco
Raimunda do filho escanchado na
cintura, de roupa estampada
Raimunda da trouxa na cabeça
Raimunda do bolso farto com os trocados
Que vem e vão nas vendas de cada dia
Raimunda, Raimundinha, Mundica, Dica
Rai, Mundinha, Dinha
Por essas Raimundas me devo gostar
E delas devo gostar.
Raimunda é povo
Raimunda é raça
Raimunda é mulher.
São Raimundo Nonato, rogai por nós!
Montes Claros, 24 de setembro
de 1994 (PEREIRA, 1994).

“Raimundo, Raimunda...” trata muito mais que um nome próprio, contudo, também o aborda. Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira teve o desafio de lidar com seu nome próprio, muitas vezes, “impróprio” e, por isso ser

conhecida como “Dorilene”, em vez de “Raimunda”. Essa identidade foi a (re)(des)construindo ao longo da vida, pois ao se perceber “Raimunda” viu-se na mulher e no homem comum: não nato, forçado, do mundo dos pobres, missionário, corajoso, profético, do povo, da poeira, da panela, da tina, do avental, de cabelo assanhado, da pele luzente e do sorriso escancarado, da luta, do pé rachado, da unha gasta e quebrada, da rua, do boteco, do filho escanchado na cintura, de roupa estampada, da trouxa na cabeça e do bolso farto com os trocados das vendas de cada dia. Essas características distinguem um determinado grupo social, ao qual Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira faz opção de vida como mulher consagrada. E como são tantas(os) Raimundas(os), as especificidades se mostram nos apelidos: Raimundinha, Mundica, Dica, Rai, Mundinha e Dinha. Essas são mulheres que, ela, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, deve gastar e gostar, pois incide em ser povo, raça e mulher (PEREIRA, 1994).

Entretanto, conhecer-se sempre foi importante e, a partir do seu segundo nome, pelo qual é chamada e conhecida, uma amiga, Maria José, a revela por meio de acróstico, em 01 de setembro de 1997, Quixadá, Ceará:

Durante anos fomos amigas e somos.
Orações fortes fizeram nos encontrarmos
Raríssimas são as pessoas que
gostaria que acontecesse
Iremos agora ficarmos sempre
juntos, de longe mais amor
Lembrar de você todas as
horas, lembro Dorilene
Encontrar você amiga foi uma bênção de Deus
Nunca pensei depois de quase

30 anos nos encontrar
É obra de Deus
Deus de proteja e te dê inteligência,
coragem e saúde (MARIA JOSÉ, 1997).

Maria José, amiga dos 16 aos 18 anos de idade, em 1997, casada e com filhos, a homenageia com uma poesia contemplando seu nome.

“Auto imagem” continua desvelando seus fragmentos:

Auto imagem

O ser, a conquista, o amor: a Mulher
As mãos estendidas como quem se dá
Um passo à frente em direção do outro
O corpo ligeiramente inclinado
para frente como quem acolhe
A cabeça pouco inclinada para o lado
Como sinal de complacência e admiração.
Olhos plácidos, serenos em aceitação do outro
Narizes respirando livremente
Boca como quem quer dizer alguma
coisa de incentivo e aprovação
Um leve sorriso de bondade, mas não diz
Ouvidos atentos à escuta sincera.
Todo o ser: bondade, doçura,
compreensão, afabilidade.
A mulher mãe, esposa, criança, anjo e soldado.
A paz, a energia
Toda a força de Deus que a fez assim: Bela.
O resultado!
Rio de Janeiro, 25/11/1987 (PEREIRA, 1987).

Em “Auto imagem”, a mulher Raimunda é o resultado de “um tudo”, cujo corpo e mente são para acolher com todo

o seu ser em bondade, doçura, compreensão, afabilidade, bem como em várias dimensões como mulher, mãe, esposa, criança, anjo e soldado na paz, energia e força de Deus, que a fez bela. Perceber-se “bela” é demonstrar sua força, harmonia, nobreza e perfeição em um mundo de Raimundas(os), que pede intervenção para mudanças significativas.

Inserida nesse contexto de muitas lutas em favor dos pobres, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, após longas caminhadas, escreve uma carta para si do Rio de Janeiro em 09 de junho de 2004, agora denominada carinhosamente de “Dori”.

Rio de Janeiro, 09 de junho de 2004

Querida Dori

Saudades de você com 12 anos, pura, sorridente, doce, cacheada, dócil. Que saudade!

O tempo passou. Hoje, pesada, gorda, retocada, tenho saudade de você, menina! Mas só de pensar em você, menina, vejo que você não está longe de mim, mas está dentro de mim. Então, ao escrever sinto-me a menina de outrora.

O importante é se tornar criança para entrar no Reino, pois só as crianças têm dentro de si o seu reino encantado e acreditam nele e vivem de fato nele. Por isso, não é utopia, mas uma realidade prementemente presente.

O pai é uma figura importante. Ligo a menina de vestido rosa e fino, de laço, com a mão protetora e amiga do pai. O pai e a menina. Existe uma figura mais bonita e significativa? A perfeita relação.

Isso aconteceu! Daí o resultado da ternura,

da confiança, que se traduz hoje na coragem e uma adrenalina frente aos desafios da vida. “Dori”, na boca de pessoas tão queridas. Dori é mais a batida do coração que tem sintonia nas cordas vocais cheias de amor e calor e se espelham pelas ondas sonoras do tempo. Por isso, viver é muito bom.

Então, acordando a menina que está em mim, sinto-me leve querendo cantar o “laço de fita” que não cantei naquele dia que queria cantar e minha mamãe queria que eu recitasse pela 2ª vez a poesia “Deus” e que eu não recitei.

A gordura esvai-se e sinto-me bem, sem ansiedade, descontraída, fazendo aqueles movimentos de educação física que tanto ontem como hoje os faço com tanta desenvoltura e sinto-me novamente em forma. Pronta para recomeçar, ou melhor, começar uma nova etapa.

Fé e Alegria significam para mim, o nascimento de uma criança (PEREIRA, 2004).

A correspondência manifesta o seu encontro consigo depois de uma longa jornada: de 1994 a 2004. Nesse reencontro se faz necessário retomar o nome, “Dori”, e a infância, expondo a transformação, não só do corpo, mas das relações e da alma. Os embates da vida a levaram a se tornar quem é nesses novos dias, também resultado dos legados dos seus ancestrais. Agora, somente “Dori”, nome pronunciado pelas pessoas queridas, remetendo a batida do coração em sintonia com a própria vida.

Conhecer essa mulher pelos seus registros proporciona descortinar um universo com muitas nuances. Desse modo, a distância no tempo remete a “Algo diferente”, datado em outubro de 1969 e escrito em Belém do Pará:

Algo diferente

Encontrei algo de grande e belo
Algo de diferente
Olho para a frente
Para além de mim
E diviso um raio de luz
Um raio de luz diferente
Até parece misterioso
Não sei bem ao certo
Porém afirmo:
É um mistério diferente
Diferente porque desvenda tudo
Ilumina, atrai, impulsiona...
Procurei pautar por esse raio de luz
E descobri tanta coisa
Vi o brilho do sol se despontar da aurora
A infinidade do céu e a profundidade do mar
Senti vontade de sorrir ante um jardim florido
Andei mais e vi
Vi o brilho de uns olhos puros
O sorriso de uma criança
Sorria a candura, cantava a esperança
Mais adiante me encontrei com um semblante
Um semblante triste e abatido...
Senti vontade de fazê-lo sorrir
Não mais parei, queria ver mais:
E me encontrei com a miséria,
com a carestia, com a fome
Depois não mais me encontrei com um semblante
Mas com uma humanidade inteira que sofre
Homens que lutam por ideais diferentes
Que tem fome, Uma fome diferente:
Fome de paz, de felicidade
De algo que lhes preencha o vazio da alma

E deste ALGO estou plena
Nada mais quero, senão dar-
lhes para que vejam
Para que sorrissem mesmo na dor
Um sorriso que não passa
Mas que permanece sempre
Que não morre
Pois está sempre nascendo
Este ALGO DIFERENTE que encontrei
Vou dizer com a alma:
- É DEUS AMOR (PEREIRA, 1969).

Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, em 1969, encontra-se com algo diferente, grande e belo: Deus amor. Esse despertar para esse Deus amor foi sua vocação direcionada àqueles do semblante triste e abatido, vivente na miséria, carestia e fome com o intuito de fazê-los sorrir e querer, também, experienciar uma fome diferente, de paz, de felicidade e de algo que lhes preencha o vazio da alma. Ela possui esse “algo”, está plena dele e quer espalhar esse sorriso a humanidade sofredora. É uma vocacionada á vida consagrada, cujos objetivos são específicos e definidos, desde a tenra idade.

As folhas amareladas da sua escrita continuam demarcando 1969 com a poesia “Amei”:

Amei

Banhaste-me com um bálsamo precioso
Encheste-me tanto que dilatei
Sinto-me plena
Mas de um desejo insaciável
Forte e sereno
Que inquieta-me

Mas me faz feliz
TE ENCONTREI
Sinto-me amada
E o desejo de amar me devora
ABRISTE-ME OS OLHOS
Purificaste-me e fizeste ver o belo
E amá-lo sobretudo
OBRIGADA SENHOR
Pelos meus 21 anos
E por ti teres voltado para mim
Cobriste-me com a tua sombra, ou melhor:
Encandeaste-me com o teu reflexo
Que não permitiu que eu tomasse
Outra direção
Sou tua
Pertença ao céu
Arrancaste-me uma lágrima consciente
Ante o teu crucifixo
Ouvi o Teu grito:
MEU DEUS, MEU DEUS, POR
QUE ME ABANDONASTE?
E desde então busquei-Te mais que tudo
Gritaste-me na minha dor
Foi quando consegui dar uma volta
Fora da minha casa
Senti um chamado forte, urgente
Que me fez enxugar os olhos
E sair à procura da direção
De onde soara aquele grito
CORRI
Escutei gemidos ao meu redor
E procurei afagá-los
Com palavras e gestos de carinho
Porém aquele grito misterioso
Gritava forte, forte
Finalmente parei e escutei

E soube em que direção correr
Dentro de algum tempo
Vi-me ante aquele moribundo
Jovem ainda
Respirei fundo
E o expirar brotou um sorriso diferente
Que não era humano... (PEREIRA, 1969).

“Amei” é a descoberta da vocação com a resposta do “sim”. Aos 21 anos, consagrada a vida religiosa, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira comprova como o Deus amor é pujante e solicita atitudes. Encontra-se com Deus amor presente na humanidade sofredora - “TE ENCONTREI” -, cujos olhos foram abertos para um amor devorador - “ABRISTE-ME OS OLHOS”. A gratidão é o sentimento a esse chamado - “OBRIGADA SENHOR” -, que a coloca diante dos abandonados - “MEU DEUS, MEU DEUS, POR QUE ME ABANDONASTE?”. Diante dessa situação era preciso urgência e, por isso, “CORRI”, pois os gemidos ao redor pediam afagos, palavras e gestos de carinho. Gritos fortes e humanos, pedindo intervenção e proteção, brotadas por sorrisos diferentes e conscientes.

Em Bragança, Pará, no dia 07 de julho de 1971, vive o “Agora...”:

Agora

Agora... aqui...
Nesta circunstância...
Tudo é pleno
Deve AMAR, para gozar desta plenitude.
Tudo tem sentido
É mister que se busque para encontrar.

Tudo ao meu redor é uma linguagem de Deus
É preciso que se preste atenção para escutar.

Agora... na Capela
Irmãs rezando...
O barulho dos balanços na praça
O grito dos meninos vendendo picolé
O buzinar de um automóvel
A risada da criança
O som de uma canção que vem de longe
O vento que passa despercebido pelas janelas
O céu azul e os primeiros raios de sol
O abrir de uma porta
Tudo tem a sua função
Nada está parado.

Também a alma tem sua função
No momento presente
Que não deve ser outra
Senão AMAR...
Amar cada coisa POR Deus
Sua função é única:
AMAR...
Amar agora...
Cada AGORA (PEREIRA, 1971).

Viver o agora parece ser uma preocupação em 1971. Há uma circunstância que a inquieta, contudo, tudo é pleno de sentido a partir da linguagem de Deus, cujo ouvinte deve estar atento. Desse modo, agora, na Capela, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, cuidadosa e vigilante, ouve Deus através das pessoas e coisas ao seu redor: as freiras rezando; o barulho dos balanços na praça; o grito dos meninos vendendo picolé; o buzinar de um automóvel; a risada da criança; o som de uma

canção que vem de longe; o vento, que despercebido passa pelas janelas; o céu azul e os primeiros raios de sol; e o abrir de uma porta. Percebe que nada está parado. A vida é movimento, onde tudo tem sua função e, por isso, a necessidade e urgência em senão amar, por Deus, no e o outro. Essa poesia é revisitada, posteriormente e retirada a segunda estrofe.

Em Bragança, Pará, em 31 de agosto de 1972, no dia de seu aniversário, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira é só gratidão. Obrigada, é o poema, que traduz o seu reconhecimento pelo segredo do dom da vida;

Obrigada

Obrigada pela vida
Pelo teu amor em acompanhar-me
A criar-me
Sim. Devo-Te tudo
A felicidade que goze,
Mesmo na dor que me prepara um céu eterno.
Dá-me de amar-Te com um amor eterno
AMAR-TE.
Mesmo no sono que sinto
Nas náuseas que sofro.
TU, o meu fito
O selo que marcou a minha
vida desde a eternidade
Não Te posso fugir
Estou presa a Ti
Como um membro ao corpo, ou melhor:
Como um minúsculo astro ao espaço,
Que força humana não poderá lançá-lo ao chão.
Devo-Te tudo
Mostraste-me o segredo da vida

A coisa de mais belo que existe nela
SORRISTE-ME
No alvorecer da vida
Arrancaste-me um sorriso
Tornas-te de uma hora para outra
O meu semblante sereno e sorridente
De fechado e preocupado que era
CATIVASTE-ME
Mostraste-me o teu rosto
E me fizeste contemplá-lo
Fizeste-me adormecer num grande sono
E levaste-me a um mundo de maravilhas
Do qual antes eu ouvi falar
E que me inquietou
Me preocupou tanto
Ao ponto de me fazer adoecer
Não obstante tivesse em mim viva
A chama da fé
Que espera num grande amor
Capaz de saciar uma grande sede
Este segredo desvendei
E os POR QUÊS desapareceram
Só me resta sorrir, amar e
agradecer (PEREIRA, 1972).

Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira agradecida pela presença de Deus em sua vida, desde a criação até o momento presente, afirma dever tudo a Ele. Entrega-se a Ele com amor eterno. Em “Obrigada” remete as enxaquecas que sofria e a acompanharam no decorrer da sua existência. É um aniversário com dor e náuseas, entretanto, firme, pois se diz cativada pelo sorriso de Deus que a adormece em um grande sono, levando-a para um mundo de maravilhas, onde suas preocupações se esvaem. Resta a ela sorrir, amar e agradecer.

Em Montes Claros, Minas Gerais, no dia 28 de agosto de 1993, ela apresenta uma interrogação: “... E aí?” Nessa época, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira não é mais da Congregação das Missionárias de Santa Teresinha. O livro “Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação: 30 anos de missão profética no norte de Minas – 1988-2018” narra essa etapa da sua vida. Os sentimentos descritos no poema retratam uma realidade vivenciada nesse momento, que parece difícil. Leia:

... E aí?

É Jó!
Toda a realidade da terra seca
Da solidão
Não quero que ninguém me console
Basta-me a minha dor!
Eu a mereço
É estar entre o céu e a terra
Esperando a hora de Deus
Não tenho nada a dizer
É a eloquência dos túmulos
Sob o céu azul e o vento soprando
Silêncio profundo
Barro seco esperando chuva
Até quando? (PEREIRA, 1993).

Ela evoca Jó. A Bíblia narra a história de Jó, um homem íntegro e fiel a Deus, mesmo nos momentos de turbulência. Jó faz pensar sobre os momentos de tristeza e desolação, bem como quais são os motivos para o sofrimento, a fragilidade humana e a crença em Deus, mesmo sendo uma pessoa boa e justa. O livro de Jó trata do grito dos inocentes:

É uma dramática ficção histórica sobre o homem justo sempre fiel às leis e tradições. O autor ou autores entrelaçam prosa e poemas com os mais variados temas teológicos e sociais, como o sofrimento humano, a transformação humana e social, o bem e o mal, a doutrina da retribuição, entre outros (NOVA BÍBLIA PASTORAL, 2013, p. 628).

A sua caminhada até aqui terá sido em vão? Sua justiça e bondade estão sendo provadas? Que terra seca seria essa? E a solidão? Ela é merecedora dessa dor? Qual seria a hora de Deus? Por que o silêncio profundo? No entanto, há a esperança no barro seco esperando chuva. E esse esperar está na “Dança da criação”, escrito em Montes Claros, Minas Gerais, em 19 de julho de 1994:

Dança da criação

Tudo o que tem vida se movimenta
Dança... geme... produz som... canta
Dorme, se recolhe
Desperta, se espreguiça
E retoma a atividade física
E se movimenta e procura
E acha... e abraça
E gera... e recolhe
Sintetiza e sonha
E acalenta e alimenta
E sustenta
E sofre... e pare!
E embala, alimenta e beija e
toma pela mão e ensina
E devolve o fruto com a semente

É a criação!
É o amor!
É Deus! (PEREIRA, 1994).

É o movimento da vida que mostra sua dança, gemidos, sons, cantos, recolhimentos, abraços, sonhos, sofrimentos, beijos, etc. É o ato de ensinar e aprender ao viver cada dia com seus afetos e cuidada por Deus, criador e amor. Essa é a semente que brota e gera vida e movimentos. Como Jó, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira lamentou, no entanto, com justiça e bondade se reergueu e se sentiu plena como a criação. Confirma essa tese, o poema “O amor é a faísca de Javé!”, também escrito em Montes Claros, Minas Gerais, em 08 de agosto de 1994:

O amor é a faísca de Javé!

O amor nasce e renasce
É fogo, é fibra, é sangue
Quem poderá descrevê-lo?
Está escrito bem no coração

É íntimo, é pessoal
É nó, é laço, é dó
Quem poderá desatá-lo?
Vem de Deus

Homem-Mulher uma coisa só
Carne da carne, osso do osso
Quem os separará?
São uma coisa só

O amor é flor, é dor
É despedida, é encontro
Existe distância?

O amor voa

Quem ama sabe
Quem ama sente
Quem ama quer
Quem ama é

O amor é a faísca de Javé! (PEREIRA, 1994).

Javé, o Deus de Abraão, Isaac e Jacó, único e libertador do povo de Israel da escravidão no Egito (NOVA BÍBLIA PASTORAL, 2013). Êxodo é um dos livros da Bíblia, referência de vivência para a vida consagrada de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, onde Javé se mostra concretamente do lado dos mais fracos. O amor é a faísca de Javé, que nasce e renasce, fogo que queima, escrito no coração como um laço, ou melhor, um nó, difícil de ser desatado. Homem e mulher como uma coisa só, sem preferências ou privilégios, sendo flores no jardim, onde o amor não inclui distância. Ele voa, assim como Javé, possibilitando o saber, o sentir, o querer e o ser. Dessa maneira, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira se apresenta com “O teu, a tua”, em 12 de agosto de 1994:

O teu, a tua

O teu sorriso...
Um relâmpago para iluminar
Rapidamente a minha noite
O teu braço agasalhado...
Para esquentar o meu frio
Tuas mãos...
Uma só, para descansar nas minhas

Teu braço para afagar-me
Teus lábios umedecidos...
Procurando beijar-me
Teus olhos...
Buscando avidamente os meus
Palavras impacientes me sussurram
Um quê de angústia, de mistério
De revelação
Cabelos frios da noite...
Mas vibrantes
Tua vibração é minha
Minha é a tua
Tua é a minha voz
A voz da alma, do mais profundo
O amor é despedida
É morte, é vida!
Morro e vivo
Vivo e morro feliz
Realizada, agradecida.
“Buscando o meu amado
O amado da minha alma”
Ele está no mundo dos pobres
Preciso enfrentar
Guardas, vento e tempestade
“O meu amado é para mim
E eu para o meu amado”
“Eu serei o seu Deus e
Vocês serão o meu povo”
A aliança foi selada
Para sempre
O resto é vaidade das vaidades
O servo de Javé é a proposta
E a resposta. Amém (PEREIRA, 1994).

O poema “O teu e a tua” é uma oração inspirada no livro da Bíblia “Cântico dos cânticos” e no Êxodo. O “Cântico dos cânticos” é:

(...) um livro de poemas amorosos, organizado ao redor dos anos 400-300 a.C. Poemas assentados de algum modo sobre antigas histórias de amor que circulavam oralmente ou em livretes. Com linguagem explicitamente erótica e irreverente, descreve o corpo do amado e da amada. O judaísmo e o cristianismo, evidentemente, trataram de revestir os poemas com interpretações alegóricas, românticas e espiritualistas. A mais famosa é a que apresenta o amor de Deus (o Amado) pelo povo de Israel (a Amada), ou se refere ao amor entre Cristo e a Igreja. Outras interpretações procuram mostrar a importância do casamento e da família (NOVA BÍBLIA PASTORAL, 2013, p. 826).

A primeira parte do poema remete, justamente, a esse amor de Deus pelo povo ou de Cristo pela Igreja. Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira como religiosa e consagrada é a esposa fiel que se alimenta com o sorriso de Deus/Javé, que ilumina a sua noite; a agasalha e afaga com seu braço; a esquenta do frio; os lábios que a beija; olhos que se encontram e se conhecem; e palavras que libertam da angústia e do sofrimento. O que é a morte? A despedida? Javé é a bênção e a graça de viver ou morrer. É n’Ele que ela se vê no livro do Êxodo:

Na Bíblia Hebraica, na qual é costume nomear cada livro com uma palavra do primeiro versículo, este livro chama-se

Shemont (“Nomes”). O título Êxodo veio da tradução grega, que enfatiza a saída dos escravos do Egito. A esse “êxodo” se associa uma grandiosa imagem, em que Javé fere poderosamente o faraó com uma série de pragas, liberta da opressão as doze tribos de Israel, abre para elas um caminho no mar, celebra com elas uma aliança no Monte Sinai, faz delas seu povo eleito e os guia através do deserto, em direção á terra que havia prometido ao patriarca deles, Abraão (NOVA BÍBLIA PASTORAL, 2013, p. 74).

A segunda parte do poema remete a concepção de Javé, aquele que prefere e opta pelos pobres. Essa também é a preferência de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, que está inserida no mundo dos pobres, onde há guardas, ventos e tempestades, os quais precisam ser enfrentados. Entretanto, nesses desafios, Javé celebra a aliança: “Eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo”. Esse é o caminho a seguir em frente como a serva de Javé.

E “Senhor” finaliza as narrativas poéticas, escritas no Sítio dos Maristas, em Montes Claros, Minas Gerais, em 17 de setembro de 1994:

Senhor,

Dá-me a leveza da brisa
O brilho do sol
A doçura da manhã
O agradecimento da tarde
E a felicidade da noite

Que os meus passos sejam
como o curso das águas
A minha voz o sussurrar do vento
O meu olhar a faísca de Javé
O meu toque a resposta da
Terra (PEREIRA, 1994).

Como último poema, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira pede e agradece. Reconhece o valor da leveza da brisa; o brilho do sol; a doçura da manhã; o entardecer; e a felicidade da noite. Suplica que os seus passos sejam como o curso das águas; a voz e o sussurro do vento; o olhar a faísca de Javé; e o toque, a resposta da terra.

A arte definida como “Conjunto de preceitos para a perfeita execução de qualquer coisa; atividade criativa; artifício; ofício; profissão; astúcia; habilidade; travessura” (BUENO, 1996, p 75), exhibe a possibilidades para o poeatar de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira. Essa sua habilidade realizada com consciência dos seus sentimentos foram transformados em posicionamentos e vivências teóricas e práticas. Esses conceitos podem ser interpostos nos versos aqui expostos, pois há criatividade em escrever; artifício nas palavras que evocam sentimentos diversos; ofício na prática da escrita; astúcia demonstrada na inteligência da narrativa; habilidade na desenvoltura de se manifestar como ser humano; e travessura em dizer suas alegrias e agruras. Essa é a nossa Raimunda ou, simplesmente “Dori”.

Referências

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, LISA, 1996.

REIS, Filomena Luciene Cordeiro et all. **Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação: 30 anos de missão profética no norte de Minas - 1988- 2018**. Montes Claros, MG: Henrique Design 2018.

FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO. **Itinerário de vida da Congregação das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação**. Montes Claros, MG, 1997.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. **Jó**. Brasília, DF: Paulus, 18 set. 2015.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. **Êxodo**. Brasília, DF: Paulus, 18 set. 2015

NOVA BÍBLIA PASTORAL. **Cântico dos cânticos**. Brasília, DF: Paulus, 18 set. 2015.

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Raimundo, Raimunda...** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Auto imagem**. Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Algo diferente**. Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Amei.** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Agora.** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Obrigada.** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. ... **E aí?** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Dança da criação.** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **O amor é a faísca de Javé!** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **O teu, a tua.** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Senhor,** Montes Claros, MG, 24 jul. 1994. (Manuscrito datilografado).

Parte III

Frases

Dorilene por Dorilene

*Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis*

A palavra “consagrada”, na sua origem latina, “*consacrarem*”, significa “oferecer aos deuses”. Consagração é “Aprovação; tornar sagrado; dedicação”; consagrar consiste em “Tornar sagrado; tributar; destinar; votar; sacrificar; dedicar-se a”; e consagrado é “Que recebeu consagração; dedicado” (BUENO, 1996, p. 158). Esse termo remete a uma escolha de vida e como propõe a sua origem, envolta ao sagrado. Dedicar-se ao sagrado, muitas vezes, impõe sacrifícios. O sentido de consagração que se aborda nessa narrativa volta-se para o “tornar-se sagrado” na Vida Religiosa na Igreja Católica Apostólica Romana.

Zugno (2019) historia a Vida Religiosa Consagrada, mostrando as suas transformações no decorrer do tempo. Afirma que, a vida religiosa surge como monástica no final da Idade Antiga, um período conturbado com a crise e declínio do Império Romano, quando se procura segurança frente às adversidades motivadas pelas disputas entre Romanos e “Bárbaros”. Diz que, “Sob a autoridade do abade/abadessa e de uma regra comum à qual todos se submetiam, ao ritmo da oração e do trabalho, eram partilhada a oração, a esperança, o teto e o pão” (ZUGNO, 2019, p. 5). Prossegue sua explicação em direção ao tempo, tratando da época feudal, que “(...) começava a mover-se sob a força dos caminhos e cidades que descortinavam um novo horizonte e a Igreja atingia o auge da riqueza e do poder, a vida religiosa se refaz como itinerante, pobre e

missionária nas ordens mendicantes” (ZUGNO, 2019, p. 5). Na modernidade, “(...) quando a Europa, fugindo do cerco muçulmano e da crise religiosa que faz saltar em pedaços a unidade da Igreja no Ocidente, surgem as congregações missionárias” (ZUGNO, 2019, p. 5). Hoje (2022), as mudanças nas várias dimensões - culturais, econômicas, políticas, sociais, religiosas, etc. - são muitas, pois a Vida Religiosa Consagrada se insere em uma realidade concreta de mulheres e homens engajados nas suas lutas e disputas diárias.

Nesse contexto, a Igreja Católica percebendo sua trajetória e inspirada pelo “(...) frescor do sopro do Espírito que impele a Igreja a dialogar com os novos tempos e os emergentes anseios da humanidade” (ZUGNO, 2019, p. 6), coloca-se nos debates dos Concílios para se (des)(re) posicionar a partir das experiências do seu tempo. Desse modo, a Vida Religiosa Consagrada constitui possibilidade de atuação para os desafios apontados nos dias de hoje.

Introduzir essa história, dessa maneira, pareceu pertinente no sentido de apresentar diversas frases atribuídas a Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, Franciscana Missionária Diocesana da Encarnação (FMDE). Ressalta-se que, talvez, algumas não sejam de sua autoria, no entanto, demarcam as suas vivências na Vida Religiosa Consagrada, primeiramente, como Missionária de Santa Teresinha e, a partir de 1988, como Franciscana Missionária Diocesana da Encarnação. Enquanto dedicada as coisas de Deus e da Igreja destinou seu viver como **“O servo [que] não se aniquila por omissão, mas se aniquila por missão”** (PEREIRA, s.d.). Ela diz ser o(a) servo(a) aquele que,

“Ama”. Aquela que ama e serve. Não tem poder, mas tem autoridade. Ama! é um imperativo. A ama é mandada por Javé – é serva de Javé. Ela é fiel, atenta, prestativa, eficiente. O seu tempo de serviço é 24 horas. “Não pode dar nenhum cochilo o vigia do povo de Deus”. A mãe é MARIA. “Confirmai com vigor vosso servo, de vossa serva o filho salvai” SI 85 (PEREIRA, 04 jul. 1996).

O servo não pode ser apagado, extinto ou destruído pelo fato de não falar, escrever ou fazer os atos do amor, pois amar é servir. A missão é a oportunidade para estar a serviço com fidelidade, atenção, eficiência e vigilante o tempo todo no intuito de **“Não viva com os pobres, mas como os pobres”** (PEREIRA, s.d.). O servo de Javé é **“O consagrado [e] deve ser consagrado todos os dias”** (PEREIRA, s.d.) como uma nova liderança (Is 42, 1-9) e para seguir Jesus. A motivação de ser franciscana é:

POBREZA: dar-se
FRATERNIDADE: ser irmã
ECLESIALIDADE: no serviço
MINORIDADE: na reverência ao pobre
CORTESIA: na atenção a todos humanos, criaturas (PEREIRA, 07 ago. 2004).

“A virtude do missionário é a Fé” (PEREIRA, s.d.) levada a todos os cantos por meio das suas opções e ações concretas na Vida Consagrada: dar-se aos pobres. Gestos simples revelam a confiança e certeza da presença de Javé e demonstram crença como, por exemplo, a **“Reverência em falar com as pessoas, em cumprimentar, agradecer, pedir desculpas ou licença** (PEREIRA, 07 ago. 2004).

Nesse sentido, **“O primeiro serviço que a vida religiosa deve ao povo é a oração”** (PEREIRA, s.d.), pois **“A oração produz frutos”** (PEREIRA, s.d.). Uma oração contemplativa, entretanto, volvida para as vivências comunitárias e reconhecendo a expressão do compromisso histórico por meio da reflexão e práxis de temas relevantes relacionadas aos conflitos sociais como:

(...) água; meio ambiente; tratamento, reciclagem e destino do lixo; desemprego; salário; fome; qualidade alimentar; drogas; prostituição; marginalização da mulher; trabalho infantil e escravo; desagregação familiar; educação; saúde; medicina alternativa; política; profissionalização; ecumenismo e diálogo inter-religioso; etc. (PEREIRA, 27 mar. 2004).

Frente a essa realidade, muitas vezes, **“O nível mais profundo da Mística é a escuridão”** (PEREIRA, s.d.). As práticas religiosas, espirituais e contemplativas densas e intensas se apresentam nos marginalizados dos tempos de hoje:

Nas instituições como asilos, orfanatos, presídios, internatos. Nas carvoeiras; sob pontes e viadutos; nas periferias, morros e baixadas das grandes cidades; nas roças; empregados nas fazendas e grandes usinas e fábricas; nos trabalhos insalubres e sem proteção; nas filas do INSS; nos prostíbulos; no mundo das drogas... (PEREIRA, 27 mar. 2004).

Esses “desconcertantes” fatos constituídos, estruturalmente,

na sociedade ocidental dos dias atuais dizem que, **“As periferias esperam uma resposta misericordiosa”** (PEREIRA, s.d.). , porque **“A esperança não engana”** (PEREIRA, s.d.). Como consagrada em busca de uma resposta misericordiosa, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira se pergunta para onde ir: Nínive ou Társis? Nínive, a “bela”, é o lugar, na Bíblia, em que Jonas é enviado para converter o povo e, desse modo, evitar a sua destruição. Jonas, no entanto, vai para Társis, fugindo da ordem de Deus (Jonas, 3, 1-10). Entre Nínive e Társis:

A tensão e atenção deve ser sempre para Nínive, o lugar do conflito, do pecado social e pessoal, do poder para PROFETIZAR em nome de Javé, para pregar a penitência e conversão com ternura e compaixão. Porém, estamos querendo COMPRAR e não profetizar, FUGIR e não buscar a face do Senhor. A estrutura passageira do consumismo e comodismo na figura da amoreira que cresce e morre da noite para o dia, me dá um prazer momentâneo. Queremos “ser como as outras nações”, queremos comprar passagem para Társis e não ser enviados para Nínive (PEREIRA, 28 fev. 2004).

Frente aos embates do cotidiano da vida do povo de Javé e como Consagrada, a meta versa em **“Vem e segue-me. – Aí está o segredo do Reino”** (PEREIRA, s.d.). O Reino incide em seguir Jesus, cujos passos traçados estão no **“Prefiro ficar na soleira da porta da casa de Deus, do que morar na tenda dos pecadores”** (Sl 84,10) (PEREIRA, 17 abr. 1997), pois **“Eu grito em nome daqueles(as) que me destes e Tua Vontade e que não se perca nenhum(a), mas que se alimentem da tua vontade. Amém”** (PEREIRA, 17 abr. 1997).

Nessa direção, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira reafirma que, **“Devemos despojarmos dos bens para ter espaço para Deus e para os outros”** (PEREIRA, s.d.), bem como **“O discipulado não é um muito saber, mas um abrir-se à palavra escondida que fala na vida e na dor dos pobres”** (PEREIRA, s.d.). Como discípula dedicada ao Mestre, em 20 de janeiro de 1996, na Comunidade de Taizé, Alagoinha, Bahia, tem três aspirações, envolvendo o carisma das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação:

- Se, para sermos pontíficas precisamos ter bens, preferimos ser Diocesanas. (DIOCESANAS)
- Queremos ir aonde ninguém quer ir, onde a terra é seca e o chão é rachado. (MISSIONÁRIAS)
- Não queremos cargos que nos engrandecem. (IRMÃ)
- Queremos ganhar o pão com o suor do nosso rosto.
- Ser como fermento na massa (PEREIRA, 20 jan. 1996).

Desse modo, o anseio por ser franciscana encontra-se como **“O verdadeiro Servo é humilde, consciente de ser inútil”** (PEREIRA, s.d.). Essas aspirações foram confirmadas em 25 de julho de 1998, festa de São Tiago, em Santo André, São Paulo, após conversa com Padre Alfredo Kunz, conhecido como Padre Alfredinho, integrante da Congregação dos Filhos da Caridade e fundador da “Irmandade do Servo Sofredor”:

Viver a loucura da cruz, a gratuidade.
Ter orelhas de elefante para escutar o

povo. Não procurar as seguranças, a rotina do comodismo. Se morrermos por falta de recursos, não tem importância, o povo também morre. O povo é atendido mesmo em tratamentos complicados. O dia em que criarmos projetos para render dinheiro, vamos nos enterrar. Não criar estruturas rígidas, que nos impeçam de estar junto aos sofredores. (...) Ser anjo em meio aos encarcerados. Não gastar as energias com estudos que mudariam as relações com os sofredores, que não vai mudar a vida deles (o exemplo de Marthe Robin) (PEREIRA, 25 jul. 1998).

Para viver essas inspirações se fazem necessário **“A humildade verdadeira [que] não se esconde. Porque a humildade é a verdade”** (PEREIRA, s.d.). Nessa verdade, **“O novo nasce rompendo o passado”** (PEREIRA, s.d.), porque **“Quando parece que tudo acabou é que começa tudo”** (PEREIRA, s.d.). É o sentido da morte seguida da ressurreição: **“Encontrar um sentido na morte é viver com sentido, é antecipar a ressurreição”** (PEREIRA, s.d.). Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira diante da questão:

Temos a coragem de nos deixar lançar ao mar para morrer e ressuscitar (refundar)? De onde tirar essa ousadia? (...) é ser lançado ao mar para o interior do peixe [refere-se a Jonas], se deixar avaliar, evangelizar por aqueles que não foram catequizados pelo moralismo e doutrinação legalista (crianças, jovens, loucos, bêbados, marginalizados). Ser lançado ao mar é saber perder as “seguranças” que escondem de mim a face de Javé (PEREIRA, 28 fev. 2004).

Encontrar o sentido da morte é antecipar a ressurreição, lançar-se ao mar com a certeza de ser salvo e encontrar-se com seu amado. Essa expectativa tornou realidade para Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, em 11 de agosto de 2019, quando deu sentido a sua vida indo ao encontro d'Equele que constituiu suas experiências, em especial como Consagrada, repetindo as frases construídas no decorrer da sua caminhada e, por isso, vale a pena reproduzi-las mais uma vez:

"O consagrado deve ser consagrado todos os dias."

"A virtude do missionário é a Fé."

"A oração produz frutos."

"O nível mais profundo da Mística é a escuridão."

"O servo não se aniquila por omissão, mas se aniquila por missão."

"Não viva com os pobres, mas como os pobres."

"O primeiro serviço que a vida religiosa deve ao povo é a oração."

"As periferias esperam uma resposta misericordiosa."

"A esperança não engana."

"Devemos despojarmos dos bens para ter espaço para Deus e para os outros."

"Vem e segue-me". - Aí está o segredo do Reino.

"O discipulado não é um muito saber, mas um abrir-se à palavra escondida que fala na vida e na dor dos pobres."

"A humildade verdadeira não se esconde. Porque a humildade é a verdade."

"O verdadeiro Servo é humilde, consciente de ser inútil."

"O novo nasce rompendo o passado."

“Quando parece que tudo acabou é que começa tudo.”

“Encontrar um sentido na morte é viver com sentido, é antecipar a ressurreição.”
(PEREIRA, s.d.).

Seguir os passos de Jesus para Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira tornou-se a consagração como sua discípula, sendo missionária e serva orante, com a esperança de transformar o mundo, rompendo o passado com um presente e futuro para os pobres, a ressurreição.

Referências

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, LISA, 1996.

REIS, Filomena Luciene Cordeiro et all. **Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação: 30 anos de missão profética no norte de Minas - 1988- 2018**. Montes Claros, MG: Henrique Design 2018.

FRANCISCANAS MISSIONÁRIAS DIOCESANAS DA ENCARNAÇÃO. **Itinerário de vida da Congregação das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação**. Montes Claros, MG, 1997.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. **Jonas**. Brasília, DF: Paulus, 18 set. 2015.

NOVA BÍBLIA PASTORAL. **Salmos**. Brasília, DF: Paulus, 18 set. 2015

PEREIRA, Raimunda Dorilene Pinheiro. **Caderno de reflexões**. Montes Claros, MG, 1994 a 2018. (Manuscrito).

ZUGNO, Vanildo Luiz (Org.). **Vida religiosa consagrada: novos contextos, desafios renovados**. Porto Alegre, RS: ESTEFE; CRB/RS, 2019.

À Irmã Dorilene, Gratidão por Tecer a Vida e o Amor

Maria Claret Martins

Inspirada na execução da arte em um trabalho artesanal, o bordado, e através dessa narrativa, constituída como oração, colocamos o nosso agradecimento a Deus em relação à vida de uma pessoa tão querida. Ela viveu intensamente um tempo em nosso meio e, justamente, por ser especial continuou a tessitura da sua vida unida ao Pai.

Para nós, humildes seres humanos, acreditamos que sua temporada, nesse plano, foi breve, entretanto, para Deus foi o justo momento, ou seja, quando precisou de alguém para florir no jardim celeste.

O sentimento de gratidão brotou em nosso coração ao ter em nossas mãos a imagem de Nossa Senhora da Alegria, protetora dos leigos e das leigas. Uma obra realizada pelo artista Eder D'artagnan, cujos traços gerados pelas linhas e agulhas formataram e configuraram a doçura e a ternura de Maria, Mãe de Jesus, modelo de Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira.

Com esse exemplo de perfeição, ela foi cuidadosa com aqueles que estavam ao seu lado ou necessitava de auxílio, presteza e apoio para caminhar rumo a Deus. Desse modo, na sua missão, teceu cada encontro com o intuito da formação para o êxodo e encontro com o Senhor. Foram pontinhos de amor, os quais formaram um grande bordado na vida das comunidades eclesiais por onde andou, bem como nas casas de formação de sacerdotes da Arquidiocese de Montes Claros; no curso de Teologia para leigos da mesma

Arquidiocese; e na Casa do Pão orientou e espiritualizou as Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação.

Seu bordado ganhou grandes dimensões, pois cresceu e se expandiu para o mundo. Evangelizou em terras distantes, na África. Era o que gostava de fazer: agradar a Deus, servindo os mais pobres.

A “Oração do Artesão” é uma preleção que retrata a vida dessa mulher como consagrada a Deus:

Senhor! Tu que és o maior dos artistas, fonte das mais belas inspirações. Abençoaí meu talento e as minhas obras. Maravilhoso é o dom que me deste, na louvada missão de servir-te com alegria, e de exercer meu trabalho com amor e dedicação. Por isso, agradeço-te por permanecer sempre comigo. Dai-me equilíbrio entre a razão e a emoção, humildade e sabedoria para aperfeiçoar. Inspira-me, ó mestre, a criação do novo e do belo, protege também todos os Artesãos e artistas em suas carreiras e gêneros. Fazes com que minhas obras contribuam para a construção do teu reino, e que prospere, seguindo teus desígnios, pelos caminhos gloriosos da arte. Amém. (Michelle Behar)

Imbuída desse discurso, Irmã Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, como Maria, deu seu “Sim” e, dessa maneira, tecu e bordou o manto de Jesus no coração de muitas gentes.

Posfácio

*Dom José Alberto Moura, CSS
Arcebispo Metropolitano de Montes Claros*

Depois de ler este livro sobre a Madre Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, confirmei minha convicção sobre essa mulher, forte na fé e na entrega total a Deus, a serviço do Reino.

Sua inspiração divina de fundar a Congregação das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação revela seu intento de seguir os passos do “Pobrezinho de Assis” para o serviço do testemunho de despojamento do ter, para testemunhar a riqueza do ser do tesouro de Deus em sua vida.

Seu carisma não para na contemplação vertical pura de Deus. Vai para a grande missão de amar, sem medida, a Deus por meio do amor total ao semelhante, através da dedicação à causa dos mais deixados de lado.

Lembramos as palavras do Apóstolo Paulo: “De fato, é evidente que vocês são uma carta de Cristo, da qual nós fomos o instrumento; carta escrita, não com tinta, mas na tábua de carne do coração de vocês” (2 Cor. 3,3). A esse respeito o Papa São Paulo VI dizia, na Exortação Apostólica sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo, que o mundo está cheio de palavras, no entanto, é o testemunho de vida que convence. As palavras movem, contudo, o exemplo arrasta o outro a fazer o mesmo. O Papa Francisco profere no documento *Evangelii Gaudium* (A alegria do Evangelho), que não vamos fazer prolitismo para arrastar os outros e sim, ser

atrativos para que outros sigam a Cristo (Cf. n.14).

De fato, Irmã Dorilene mostrou o que Cristo queria dela e suas coirmãs: a prática do amor e serviço ao semelhante. O Papa Francisco mostra na encíclica *Fratelli tutti* (Todos Irmãos) que, só a prática do amor convence. Mais: há pouco ele disse que o mundo tem jeito na vida de fraternidade.

Convivi com ela, a Madre Raimunda Dorilene Pinheiro Pereira, e suas coirmãs durante quase 12 anos como Arcebispo de Montes Claros. Constatei o bem que ela e companheiras têm realizado no testemunho de vida e doação, a serviço do Reino de Deus.

Desejo que o Senhor continue enviando mais vocações consagradas que sigam o exemplo da Madre Dorilene para continuarem no testemunho de vida, de amor e de ajuda à implantação dos valores do Evangelho, seguindo os passos de Francisco de Assis. Precisamos muito de testemunhas de coragem e desprendimento de tudo com a finalidade da doação da vida e pela salvação da humanidade. Para se fazer muito por Deus é preciso ser todo dEle! O modelo absoluto é Jesus, no entanto, temos exemplos marcantes de pessoas, como a Madre Dorilene, que nos testemunha a viver os valores da Palavra para seguirmos os passos do Divino Mestre!

Pedimos a Deus e a intercessão da Virgem Maria para que, a Congregação das Franciscanas Missionárias Diocesanas da Encarnação siga em frente, com entusiasmo e “garra”, como viveu e propôs a Madre Dorilene. Que continuem a fazer o bem, seguindo o seu exemplo!

Bênção de Santa Clara

O Senhor te abençoe e te proteja
faça resplandecer sobre a ti a sua face
e te dê a sua misericórdia.

Volte para ti o seu olhar
e te dê a paz.

Derrame sobre ti as suas
bênçãos e no céu te coloque
entre os seus Santos e Santas.

O Senhor esteja sempre contigo
e que tu estejas sempre com Ele.

Santa Clara de Assis